

17 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 26 de junho de 2016



## A PROLIFERAÇÃO NO ESTADO

# Torcidas organizadas dos grandes times

Os clubes do Brasil chegam a bancar os seus seguidores na PB

Adrizzia Silva  
Especial para A União

É incontestável a paixão que o brasileiro tem pelo futebol e, diante de tantas manifestações ao esporte, as torcidas organizadas se mostram presentes na maioria dos clubes. No Brasil, além de apoiar seus times, essas torcidas almejam reconhecimento acima do nível estadual, assegurando-se nacionalmente. Na Paraíba, além das torcidas uniformizadas dos principais clubes de futebol do Estado, como o Treze, Campinense e Botafogo-PB, nela também estão as torcidas de grandes equipes brasileiras, a exemplo do Palmeiras (SP), Vasco (Rio de Janeiro), Vitória (Bahia), Corinthians (SP), Flamengo (RJ) e Botafogo (RJ).

Algumas dessas torcidas organizadas juntam-se as dos clubes da Paraíba, somando alegria, energia e instigando seus times e também os do Estado. Os torcedores se reúnem durante a semana, uniformizados, para assistirem aos jogos de suas equipes nos telões de sedes próprias, ou em bares, restaurantes da orla marítima e bairros periféricos. Todavia, geram polêmica pelos atos de violências que são associados a elas. Em meio a essa controvérsia, é preciso entender que esses grupos devem ser avaliados dentro da estrutura social e constatar que a violência não só está presente nas torcidas organizadas dos clubes brasileiros, mas em qualquer outro setor da sociedade.

Alguns clubes afirmam que é necessário observar que a violência não é estimulada explicitamente pelas lideranças, mas por grupos menores que fazem parte da torcida e que não querem se submeter aos líderes. Dentro dessa temática, também é necessário ressaltar o outro lado do enredo: Práticas de sociabilidade entre torcedores dos clubes brasileiros, unidos aos paraibanos,

são cada vez mais sucessivas. Ações em hospitais, creches, centros espíritas, fundações e autarquias, são algumas delas.

O Grêmio Recreativo Torcida Organizada Força Jovem do Vasco afirmou que tem representações em todas as capitais do País desde 1970 e que é dividida em 'famílias'. Aqui na Paraíba, ela representa a 30ª 'família', desde 2001. De acordo com o representante do clube, Luiz Júnior, honrar uma torcida organizada fora do seu Estado de origem, é uma forma de se conservar próximo ao clube e representar a paixão que sente por ele.

A torcida é mantida através da colaboração dos membros, onde as despesas são com materiais como bandeiras, faixas e camisetas, e em eventos promovidos durante o ano, como confraternizações. Os torcedores costumam se reunir em bares, casas de amigos e praças, mas, segundo Júnior, o projeto para a abertura da sede do clube já está se concretizando.

Por amor ao time, a torcida costuma acompanhar seus jogadores em estados do Nordeste e em outras regiões. O Vasco é aliado com a Mancha Alverde do Palmeiras-SP, que também possui uma representação em João Pessoa, além de parceria com a Torcida Jovem (TJB) e Torcida Fúria (TFIB), ambas do Botafogo-PB, mantendo uma relação de respeito e irmandade.

A torcida Força Jovem do Vasco, como também de outros clubes, vai além das arquibancadas, executando ações sociais. No sábado (18), o grupo fez doação de roupas e calçados aos idosos assistidos pelo Centro Espírita Vianna de Carvalho. O ato segue por todo o ano em datas como "Dia das Crianças", "Natal" e outras, além de doação de sangue.

Quanto à violência, realidade existente nas torcidas dentro e fora dos estádios, Júnior explica que é promovida por uma minoria de torcedores, que se infiltram nas organizadas e protagoniza as cenas deploráveis que a televisão exibe. "A violência existe nas

torcidas como em qualquer outra atividade esportiva ou não. Até mesmo dentro das nossas casas. Mas a grande maioria dos torcedores tem o intuito de apoiar o clube, realizar festas nas arquibancadas e fora delas e também promover ações sociais. Infelizmente a mídia só mostra a parte ruim, pois é o que dá maior ibope", afirmou.

A torcida organizada da Mancha Verde acompanha os mesmos exemplos de ações de assistencialismo em hospitais, ONGs e instituições. Com a sede localizada no bairro do Cristo, a organização é mantida pelo clube oficial de São Paulo, que é a Sociedade Esportiva Palmeiras, e também pelos próprios componentes paraibanos. Além de ter parceria com o Vasco, e também apoiar a Torcida Jovem do Botafogo-PB. A torcida uniformizada do Palmeiras informa que, os atos de violência dentro e fora dos estádios também são praticados por uma minoria que desonra a camisa alviverde.

Já a Fiel João Pessoa é uma entidade com nove anos de existência, sem fins lucrativos, independente de outras torcidas e da direção do Sport Club Corinthians Paulista. De acordo com o diretor-geral da Fiel, Eduardo Carneiro, o clube participa de várias ações sociais que geralmente são acompanhadas e divulgadas pela imprensa local, como a Sangue Corinthiano que ocorre no Hemocentro da Paraíba. Segundo o diretor, a violência não é algo exclusivo das torcidas organizadas e a entidade realiza um trabalho sério para combatê-la.

"Infelizmente, a violência está impregnada em todos os setores da sociedade e os poderes públicos não tratam do assunto com a seriedade que ele merece. Mas a nossa entidade colabora com todos os órgãos envolvidos na segurança dos eventos esportivos em que se faz presente", explicou. As demais torcidas organizadas dos clubes brasileiros, presentes aqui na Paraíba, ou não foram encontradas, ou se recusaram a manifestar opinião a respeito.

FOTOS: Arquivo pessoal



Palmeirenses e vascainos vivem em paz na Paraíba e usam união para ações de caridades



Em sedes públicas, custeadas por fanáticos e dirigentes, torcedores se reúnem para os jogos



Para os integrantes, é uma honra torcer pelo time fora do seu Estado de origem

## Organização não é sinônimo de violência nos estádios

Há poucos anos, a simples menção ao termo "torcida organizada" remetia automaticamente ao sentido de violência. Mas, aos poucos, torcedores passaram a agrupar, no sentido de organizar as torcidas, para acompanharem seus times nos estádios. A primeira manifestação desse tipo corresponde ao São Paulo Futebol Clube, em 1939. Logo em seguida, o Internacional, no Rio Grande do Sul, e o Fluminense, no Rio de Janeiro, também adotaram esse modelo.

Nesse sentido, nos moldes mais recentes, torcida organizada é defini-

da como um grupo de torcedores que acompanham constantemente os times durante suas partidas no estádio, e se vestem e se comportam de maneira coletiva. É bastante óbvio que, inserido em universo capitalista e comportando um grande número de torcedores, os times e as associações responsáveis pelas torcidas organizadas passaram a comercializar produtos referentes aos times a um alto custo, fato que torna a massa das torcidas organizadas um meio altamente lucrativo.

Mas foi na década de 90, do sécu-

lo XX, que as torcidas atuaram em episódios de extrema violência coletiva: casos de mortes eram constantemente relatados após os termos das partidas, quando as torcidas se encontravam. Ainda que muitas pessoas acreditassem que esse fosse um problema restrito às grandes cidades brasileiras, os hooligans, na Inglaterra, são um excelente exemplo de que o fanatismo esportivo está longe de ser característica típica de uma única cidade brasileira.

Em todo caso, brasileira ou não, a violência precisava ser combatida com

políticas eficientes para esse propósito. O medo de ir ao estádio, nas grandes cidades, ainda ronda a maioria das pessoas. Porém, os organizadores dos campeonatos têm oferecido melhores condições estruturais para os torcedores, além de incorporar iniciativas em conjunto com a Polícia Militar, para assegurar a entrada e saída deles. Fato que tem apresentado melhorias consideráveis na organização dos estádios e que, por consequência, permite maior segurança para os torcedores acompanharem os seus times de perto.

## Neta da rainha Elizabeth fica fora dos Jogos Olímpicos do Rio

Atleta conquistou a medalha de prata nos Jogos de Londres em 2012

Zara Tindall, medalha de prata na Olimpíada de Londres e neta da rainha Elizabeth II, ficará fora dos Jogos do Rio de Janeiro. Ela não foi selecionada para representar o Reino Unido neste ano.

O nome da competidora não apareceu entre os dez nomes selecionados pelo Reino Unido em uma pré-convocação. O país irá definir a seleção final no dia 18 de julho.

Tindall tinha alcançado o índice olímpico para disputar os Jogos durante uma competição no mês passado, mas o desempenho não foi suficiente para integrar a equipe.

Em seu currículo, a neta da rainha da Inglaterra tem a medalha de prata por equipes há quatro anos. Ela também foi eleita a atleta do ano em 2006, quando foi campeã mundial.

Ela é a 14ª na linhagem de sucessão ao trono britânico e faz parte de uma família de atletas. Seu pai, o capitão Mark Phillips, conquistou uma medalha de ouro no hipismo na Olimpíada de Munique 1972 e uma de prata em Seul 1988. Sua mãe, a princesa Anne, competiu em Montreal 1976. Mark Tindall, marido da amazona, é ex-capitão da seleção inglesa de rugby.



Zara Tindall ficou de fora da lista dos 10 melhores classificados do Reino Unido e não foi selecionada para representar o país nos Jogos do Rio de Janeiro

### Resistência

O jogador de golfe norte-irlandês Rory McIlroy, quarto colocado no ranking mundial e principal esperança da Irlanda nos Jogos Olímpicos, desistiu de disputar o Rio-2016 por temer o vírus da zika.

"Apesar do risco de infecção do vírus da zika ser considerado baixo, é um risco no entanto, e um risco que não

estou disposto a correr", afirma em um comunicado.

McIlroy é mais um atleta do golfe a desistir dos Jogos Rio-2016 por este motivo.

Adam Scott, Louis Oosthuizen, Charl Schwartzel, Marc Leishman e Vijay Singh já haviam anunciado que não viajariam ao Brasil.

A desistência de McIlroy, de 27 anos, campeão do Aberto dos Estados Unidos

(2011) e do Open britânico (2014), deve reabrir o debate sobre os perigos do vírus, após um período mais calmo depois da divulgação de uma carta de mais de 100 cientistas que pediam a suspensão das Olimpíadas pelo risco de propagação do vírus por todo o mundo.

Como muitos atletas da Irlanda do Norte, uma província britânica, McIlroy opo-

to por competir pela vizinha Irlanda.

O Comitê Olímpico Irlandês afirmou estar "extremamente decepcionado de não contar com Rory no Rio" e destacou que adotou todas as medidas para proteger seus atletas.

"Temos confiança total de que os Jogos serão seguros para todos os atletas", afirmou o comitê irlandês.

O vírus da zika pode provocar problemas nos fetos como a microcefalia, que faz com que os bebês nasçam com cabeça e cérebro menores do que o padrão.

Quase 1.300 bebês nasceram no Brasil com má-formações irreversíveis desde que o mosquito Aedes aegypti, vetor da dengue, chegou a transmitir zika no ano passado.

### HISTÓRIAS RADIOFÔNICAS

#### STEFANO WANDERLEY PERAZZO BARBOSA

## O italiano mais paraibano da crônica esportiva do Estado

Marcos Lima  
marcoslima@ig.com.br

Stefano Wanderley Perazzo Barbosa, jornalista de formação, é o que podemos chamar de um cidadão italiano mais paraibano que se tem conhecimento nos últimos anos. Natural de Milão, na Itália, o radialista que começou em 2002 na Rádio Sanhuaú AM, com passagens pelos cadernos de esportes dos extintos jornais impressos O Norte, Diário da Borborema e Jornal da Paraíba, além de A União, é hoje um dos principais nomes da radiofonia esportiva do Estado, atuando, atualmente, na Rádio Tabajara e na Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel-PB).

O desporto, principalmente o futebol, sempre esteve em suas veias, desde a época de criança. Quarto zagueiro nato, teve o privilégio de ser aluno de um dos maiores nomes do Botafogo-PB, o ex-jogador Magno. "Joguei na escolinha do ex-jogador Magno, que foi uma das estrelas do Botafogo na década de 80. Foi seu aluno, na posição de quarto zagueiro, no clube da Polícia Federal (ANSEF) e na APCEF (Caixa Econômica), além das famosas pedalinhas no meio da rua, no bairro de Manafra, numa época que não tinha muito carro passando e o pé descalço enchia de calor. Além de ensinar a jogar, Magno também ensinava a ter caráter e era um exímio

educador", lembra Stefano.

O fanatismo pelo esporte fez com que ele gravasse quase todos os programas do Globo Esporte Paraíba entre os anos 1995 a 2001. "Sem falar das resenhas esportivas, que desde muito novo, sempre ouvi de todas as rádios pessoais, além da paixão que meu avô, Dr. Abel, ex-prefeito de Areia, passou pra mim. Eu era tão fanático que também gravava as edições locais do Globo Esporte em vídeo cassette. Pra se ter uma ideia, de 1995 até 2001, eu tenho quase todos os programas", garante.

Casado com Marta Fernandes, com quem tem o filho Luca Perazzo, Stefano Wanderley tem uma opinião formada sobre o desenvolvimento do futebol paraibano. "Atualmente, mesmo com todos os problemas, a Paraíba evoluiu bastante no que diz respeito à organização. Na final do Campeonato Paraibano deste ano, foi um alto nível a cerimônia de premiação, com direito a troféu diferenciado, tablado, medalhas e todo um protocolo como fazem os principais torneios do Brasil e da Europa", afirma o cronista, lembrando também que o futebol paraibano, apesar de questão de regulamento mal elaborado, datas impensadas, está bem. "O que faz falta é a região do Brejo, que outrora já teve Guarabira Esporte Clube. Desportiva Guarabira, Vila Branca (Solânea), Atalaia (Bananeiras), América (Esperança), e atualmente não tem mais nenhum.



Stefano é hoje um dos principais nomes da radiofonia esportiva do Estado

Estão fazendo falta", observa.

Como todo desportista, o cronista esportivo também é torcedor. "Meu primeiro jogo de futebol que assisti ao vivo foi Treze x Corinthians, pela série A de 1984, onde com 5 anos de idade, morando em Campina Grande, fui com vários amigos do meu pai e isso fez com que eu torcesse por ele. Não é vergonha o cronista assumir o clube que gosta, mas é preciso o profissionalismo quando se exerce a profissão. Mas, por ter visto, mesmo pela TV, o timaço do Milan das décadas de 80 e 90 e sempre que podia, ia a Itália nas férias dos meus pais, a paixão pelo Milan também tornou-se algo do meu cotidiano. Ao chegar em João Pessoa, em 1988, e não podia ir

a Campina sozinho para ver os jogos do meu time, eu me contentava também em ir ao Almeida para as partidas do Auto Esporte. Quando fui trabalhar na Rádio Tabajara, João de Souza me designou a fazer a cobertura diária do Auto Esporte para as resenhas e com isso, em 2004, fui ganhando uma simpatia e me tornei conselheiro, onde pude contribuir até financeiramente e estruturalmente. Junto com Haroldo Navarro, pude construir aquela arquibancada do lado esquerdo das cabines do Mangabeirão", diz ele, deixando claro que é torcedor do Treze, do Milan e do Auto Esporte Clube. Stefano Wanderley é daqueles que apoia e incentiva

o futebol do Estado em seu desenvolvimento em âmbito nacional e internacional, ao ponto de dizer que este esporte não está resumido apenas a João Pessoa e Campina Grande. "De jeito nenhum. A Paraíba tem um futebol diversificado, onde em um pequeno intervalo de tempo, várias cidades levantaram a taça de campeão. De 94 a 2007, foram campeões clubes de Santa Rita, Cajazeiras, Sousa, Sapé, Patos, além de João Pessoa e Campina Grande. É uma grande virtude", comemora o italiano.

Além de ter seus clubes preferidos, o cronista tem admiração por outros colegas de profissão. "São vários. Aqui, sempre tive como ídolos, Fernando Heleño, pelo sua maneira destemida de comentar, assim como Ivan Bezerra, que faz como ninguém a leitura de uma partida. Além deles, eu tinha uma empolgação tremenda quando ouvia as jornadas esportivas comandadas por: Adamastor Chaves, Eudes Toscano e João Camurça, sem falar de Joselito Lucena e Humberto de Campos, Franco Ferreira e João de Souza. Entretanto, jamais poderia deixar de citar dois ídolos: Geraldo Cavalcante e Gilson Souto Maior".

A crônica esportiva não é o único hobby de Stefano Wanderley. Além de graduado em Comunicação Social, tem Pós-Graduação em Assessoria de imprensa, é mestre em Administração-Estratégia e Competitividade e, atualmente, cursa Educação Física.

FOTOS: Divulgação



Confronto carioca deverá atrair um grande número de torcedores ao principal estádio de futebol do Rio Grande do Norte

## BRASILEIRO DA SÉRIE A

# Fla-Flu na Arena das Dunas

**Punido pelo STJD, time rubro-negro escolhe Natal para clássico**

O Flamengo-RJ será mandante do jogo hoje contra o Fluminense, na Arena das Dunas, em Natal. A partida está programada para as 16h e espera-se um recorde de público. Caravanas de torcedores de todo o Nordeste estarão presentes conforme as torcidas organizadas de ambas equipes. O Rubro-Negro cumpre punição imposta pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). O jogo é válido pela 11ª rodada do Brasileiro.

O time carioca foi condenado pelo STJD a perder um mando de campo em razão da confusão entre torcedores do Flamengo e Palmeiras, na partida disputada no último dia cinco, no estádio Mané Garrincha, em Brasília.

Pela decisão do STJD, o Flamengo precisa jogar a uma distância de 100 quilômetros da sede do clube. A Arena das Dunas cumpre esta exigência também em relação ao local da

partida que gerou a punição.

As duas equipes chegam ao clássico em situações diferentes em se tratando da última rodada, que aconteceu no meio de semana. O Flamengo venceu o Santa Cruz, no Arruda, em Recife, por 1 a 0 e chegou ao G-4. O Fluminense perdeu para o Santos, na última quarta-feira, pelo placar de 4 a 2.

### Jogos de hoje

#### Brasileirão

11h  
América-MG x Atlético-MG

16h  
Atlético-PR x Grêmio  
Internacional x Botafogo  
Vitória x Ponte Preta  
Santos x São Paulo  
Flamengo x Fluminense

19h  
Sport x Chapecoense  
Figueirense x Coritiba

### CLÁSSICO CONTRA O SÃO PAULO

## Dorival faz mistério no Santos

Depois de comandar o Santos na vitória por 4 a 2 sobre o Fluminense, na última quarta-feira, em Cariacica-ES, o técnico Dorival Júnior exibiu cautela ao ser questionado se Lucas Lima atuará como titular no clássico de hoje, contra o São Paulo, às 16h, no Pacaembu, pela 11ª rodada do Campeonato Brasileiro.

Embora Lucas Lima tenha substituído Léo Cittadini no decorrer da partida da última quarta-feira, o treinador lembrou que o meio-campista ainda está em processo de recondicionamento físico por causa do período em que ele ficou sem treinar enquanto se recuperava de uma lesão no tornozelo direito, sofrida no início de maio.

Por causa deste processo, Lucas Lima ainda não estava em condições de atuar durante 90 minutos na partida contra o Fluminense, conforme ex-



Treinador não apressa Lucas Lima

plicou Dorival em entrevista coletiva em Cariacica.

"Ele fez um trabalho em período integral (de recuperação) na sexta, no sábado e no domingo. Na segunda também, mas não tinha condições de iniciar a partida. Nós continuaremos

esse trabalho e agora vou ouvir os preparadores para saber como daremos continuidade ao processo", afirmou.

### Três dias para recuperar

Desta forma, caso Lucas Lima não consiga atingir a sua condição física ideal, Léo Cittadini voltará a ser escalado como titular diante do São Paulo. Apesar de ser um clássico e um jogo importante para o Santos em sua escalada rumo ao G4 do Brasileiro, Dorival deixou claro que não pretende apressar a volta do meio-campista titular.

"O que eu quero é que ele tenha sua condição estabelecida de novo. Acho que ainda precisa melhorar. São fatos que nós temos que, mais ou menos, coordenar para que ele possa estar totalmente restabelecido", ressaltou.

## Eduardo Araújo

eduardomarceloaraujo@hotmail.com

## Artilheiro do Brasil

Quarta passada, fim de noite, no WhatsApp começam a surgir conversas, todas com o mesmo tema: Rodrigo acabara de marcar um gol no seu jogo de estreia no Santos. Um amigo foi além e disse: "Eduardo, aquele jogador que você me levou pros bastidores pra ver e desceu do ônibus de fone de ouvido, travesseiro no pescoço e cheio de marra vai chegar na Seleção Brasileira, anote!".

Evito, sobremaneira, pessoalizar situações, posto que normalmente somos penalizados pelo passar do tempo que acaba pondo lajeira abaixo determinadas visualizações de futuro, apesar de parecerem tão hialinas. Isso acontece demais nas contratações do mundo da bola.

Não, essa coluna não será sobre Rodrigo, mas sobre como as contratações são

feitas, inúmeras vezes, através de um tiro no escuro que acaba acertando o alvo em cheio. Porém, são diversos os erros cometidos, passando despercebidos, encobertos pelos milhões brilhando nos olhos dos que se veem diante de um negócio rentável para clubes, agentes e atletas.

No encerramento desta coluna, Rodrigo tinha retomado a ponta da artilharia do Brasil em 2016, com 19 gols marcados, contando o da estreia pelo Santos contra o Fluminense, após ser adquirido por cerca de R\$ 1.5 milhão, segundo fontes (no futebol, isso não é certeza).

Apesar disso, quantos atletas passam pelos clubes diuturnamente ou saem da base com o carimbo de futuras estrelas e ficam pelo caminho? Vários Jeans Chera, Ramóns, Ciros, Keirrisons, Freddy Adus,

Kerlons e tantos outros.

Por que não deram certo? Por que são gastos valores vultosos na formação dos atletas, na aquisição destes e as contratações não dão certo? Por que jogadores menos badalados acabam surgindo do nada e se tornando extremamente rentáveis para os partícipes das negociações?

Quem for proprietário da resposta exata para essas perguntas tem milhões à vista, por isso, ousou dizer que ninguém as detém. Entretanto, alguns elementos podem ser levados em consideração para reduzir os erros na hora de contratar.

Rodrigo, por exemplo, como dito em diversas entrevistas por Francisco Diá, treinador do Campinense, foi "escolhido" em decorrência de um vídeo, no qual marcou um belo gol e impressionou o comandante

campeão paraibano pela Raposa. Porém, evidente que nos vídeos muitos atletas parecem futuras estrelas, afinal é um resumo dos melhores lances da carreira, diversas vezes maquiados, desconhecendo o nível dos adversários.

O exame de vídeos pode ser a porta de entrada, mas após dada atenção ao jogador pretendido, deve ser afastada a limitação de informação na qual o futebol brasileiro teima em pecar. A análise de dados através do Scout, como já é feita diuturnamente em outros esportes e no mundo da bola fora do país, através de uma detida pesquisa acerca de aspectos táticos, técnicos e físicos, assim como o extracampo e o psicológico do atleta, tem o fito de minorar o percentual de equívocos. Vivemos a Era da Informação, é hora de evoluir!

### BRASILEIRO SÉRIE D

# Campinense tenta primeira vitória

Raposa enfrenta hoje o Fluminense, em Feira de Santana, na Bahia

Ivo Marques  
ivo\_esportes@yahoo.com.br

O Campinense tenta hoje a sua primeira vitória no Campeonato Brasileiro da Série D, para continuar com chances de classificação na competição. A Raposa vai enfrentar o Fluminense da Bahia, às 16 horas, no estádio Jóia da Princesa, em Feira de Santana-BA, em partida válida pela terceira rodada do Grupo A9. O árbitro central desse jogo será André Rodrigo, de Tocantins, auxiliado pelos baianos Carlos Eduardo e Cláudio Antônio.

Este jogo marcará a estreia do técnico Paulo Moroni, no Campinense. Ele assumiu o cargo na última quarta-feira, após a saída repentina de Francisco Diá. A semana foi muito tumultuada, com a saída também de jogadores importantes da equipe que foi bicampeã paraibana e vice da Copa do Nordeste, como Roger Gaúcho, Tiago Pitbull e Raul, considerados titulares, além de mais quatro outros atletas reservas.

Além de Paulo Moroni, a Raposa promoverá também



O bicampeão paraibano ainda não conseguiu se firmar na competição e vai para o seu terceiro compromisso sem saber o que é vencer

a estreia do meia Doda, ex-Treze e Botafogo, que foi contratado no final de semana passada. O atleta está muito motivado para jogar e acredita que o Campinense tem

tudo para se recuperar na competição. "É normal a saída de jogadores e de técnicos, depois da valorização com as conquistas, mas o Campinense tem um elenco experiente,

de jogadores de qualidade, e tem tudo para sair desta situação e conseguir a classificação. O treinador Paulo Moroni é um cara experiente, que já conhece o elenco,

e deverá dar continuidade ao trabalho que vinha sendo realizado pelo professor Diá", disse o meia.

Com poucos treinos à frente do elenco, o novo treinador da Raposa preferiu não adiantar a escalação da equipe para esta partida, mas garante que o Campinense vai em busca da vitória. A Raposa tem apenas 1 ponto ganho em dois jogos, enquanto o seu adversário tem 4 e lidera o grupo.

A provável escalação do Campinense para esta partida é a seguinte: Everaldo, Joadson (Rafael Jensen), João e Danilo; Negretti, Sobral, Filipe Ramon e Doda (Tessio); Reginaldo Júnior (Jussimar) e Júnior Chicão.

No Fluminense de Feira, o técnico Arnaldo Lira ficou satisfeito com o rendimento da equipe na vitória sobre o Murici, mas acha que o time tem de melhorar para vencer o Campinense. "O que conta são os três pontos, e isso conseguimos. No entanto, ficou claro que precisamos evoluir a cada jogo, para não sermos surpreendidos em casa", disse Lira.

Ele não ver motivos para fazer mudanças na equipe, e quer o time cada vez mais entrosado. O Fluminense vai tentar se manter na liderança do grupo com a seguinte escalação: Jair; Edson, Igor, Alysson e Zé Aquiraz; Jarbas, Flávio, Alessandro Azevedo e Bruninho; Rafael Granja e Josy.



A partida será em Sousa e as equipes ainda não somaram pontos no Grupo 7 da Quarta Divisão

### NO MARIZÃO

## Sousa e Galícia-BA fazem hoje jogo dos "derrotados"

Sousa e Galícia da Bahia fazem hoje, às 16 horas, no estádio Marizão, em Sousa, o jogo dos desesperados. Os dois clubes ainda não somaram pontos no grupo A 7, e dividem a lanterna, com dois jogos e duas derrotas. Uma nova derrota de uma das equipes significa praticamente a eliminação da competição, de forma precoce. O trio de arbitragem para esta partida é Luiz César de Oliveira Magalhães, do Ceará, auxiliado pelos paraibanos Kilden Tadeu Moraes de Lucena e Tomaz Diniz de Araújo.

No Sousa, o técnico Tazinho conscientizou os jogadores, durante toda a semana, que a

equipe não pode mais errar no sistema defensivo, como fez nos dois jogos até agora, ou não conseguirá a tão sonhada classificação. Ele espera que finalmente, diante da sua torcida, a equipe consiga a sua primeira vitória, e ganhe moral para o jogo da volta, contra o próprio Galícia, no interior da Bahia.

A situação do Sousa é muito difícil, e mesmo que vença todas as partidas, de agora por diante, terá de torcer para que o Globo e o América, não vençam os dois jogos que realizarão entre si. Mesmo após a derrota para o América, na última semana, Tazinho considera que a equipe cres-

ceu muito de produção, e chegou a jogar melhor do que o próprio América, que estava dentro de casa, mas voltou a pecar em falhas de marcação individuais.

A situação do Galícia é ainda pior do que a do Sousa. Nos dois jogos que disputou, além de ter sido derrotado em ambos, levou 7 gols e não marcou nenhum. O técnico Antônio Carlos quer o time jogando do mesmo jeito que atuou no primeiro tempo contra o Globo, em Ceará Mirim, quando jogou de igual para igual. Na segunda etapa, a equipe esteve irreconhecível e acabou sendo goleada pelo time do Rio Grande do Norte, por 5 a 0.

Ivo Marques

ivo\_esportes@yahoo.com.br

## Domingo dos desesperados

Nem os mais pessimistas torcedores paraibanos esperavam que nossos representantes no Campeonato Brasileiro da Série D tivessem um começo de competição tão ruim como está sendo este ano. Entramos hoje apenas na terceira rodada da competição, e já nossos clubes estão agonizando, precisando vencer para não serem eliminados precocemente da fase de classificação.

O mais surpreendente é o Campinense, atual bicampeão paraibano e vice do Nordeste. O time sofreu um verdadeiro desmanche, nos últimos dias, e até o técnico campeão, Francisco Diá, pulou fora do barco. O resultado é que em dois jogos, a Raposa só

somou um pontinho, e se não vencer hoje o Fluminense, em Feira de Santana, na Bahia, dificilmente conseguirá a classificação para a próxima fase.

A situação do Sousa é ainda pior. Os primeiros colocados do grupo já têm seis pontos, enquanto o clube paraibano não somou nenhum, até o momento. Agora, é vencer ou vencer, a começar pelo jogo de hoje, contra o lanterna Galícia, no Marizão. A situação é tão ruim que mesmo que ganhe todos os quatro jogos pela frente, incluindo dois fora de casa, o Dinossauro ainda depende de outros resultados para seguir na competição.

Mais que um domingo de futebol, este será um dia de desespero para

Campinense e Sousa. É vencer ou vencer, ou amargar uma campanha de baixo nível, e uma desclassificação prematura.

### Segunda divisão

Vem aí a segunda divisão do Campeonato Paraibano de 2016. A FPF já divulgou a tabela e a competição começa no dia 21 de agosto. Por enquanto, estão garantidos 11 clubes, mas até lá podemos ter novidades, porque os participantes têm até o dia 1 de agosto para apresentar as certidões de regularidade fiscal. Quem estiver devendo, não irá participar. As equipes serão divididas em três grupos. No do Litoral estão o Femar, Spartax, Internacional e Miramar. No do Agreste, Serrano, Sport Campina e Lu-

ena. E no do Sertão, Nacional de Patos, Nacional de Pombal, Cruzeiro e Sabugo.

### Fla-Flu

Será grande o número de paraibanos hoje em Natal, para assistir um dos maiores clássicos do futebol brasileiro, Fla-Flu, valendo pelo Brasileiro. O jogo será na moderna Arena das Dunas e promete bater recorde de público. Muitos pessoenses já estão na capital do Rio Grande do Norte, desde ontem, porque foram assistir o jogo do Botafogo contra o América, pelo Campeonato Brasileiro da Série C. Oxalá tenhamos um grande jogo, para um público nordestino tão carente de bons espetáculos de futebol.

## Os espaços do Espaço Cultural

# Parahybólica

### Empreendimento cultural desenvolve trabalho de produções artísticas e gestão de economia criativa e oferece poket shows

Lucas Silva  
Especial para A União

Anteriormente na série "Espaços do Espaço Cultural", fizemos um tour pelo arquivo da Fundação Funesc ao lado dos "guardiões da história" Pedro Osmar e João Pedro, mas esta semana a série de reportagens do jornal A União toma um novo rumo, nos levando a sair das histórias arquivadas e partir para as produções culturais e demais locais que o Espaço Cultural oferece ao público, com o intuito de acolher a cultura paraibana. Um dos locais que se destaca entre tantos é Parahybólica Cultural.

Responsável pela produção de projetos e eventos culturais, a Parahybólica desenvolve suas funções com bases na economia criativa, gestão cultural, promoção do acesso à arte e fruição da cultura brasileira.

Em entrevista ao jornal A União, um dos fundadores do local Gerson Abrantes contou em detalhes que, hoje eles entendem a Parahybólica não apenas como uma produtora de eventos, mas como um motor contínuo de conteúdos culturais.

"Não foi fácil esse processo de perceber uma identidade própria acerca do negócio, pois há seis anos eu e Alexandre nos encontramos para produzir pequenos eventos e dar vazão a trabalhos autorais de músicos consagrados ou não que não encontravam espaço para difundir sua obra ou estavam sem força de produção para alavancar seus trabalhos", completou.

Ainda em entrevista Gerson concluiu que, pouco a pouco os membros que compõem a equipe da Parahybólica foram construindo um lastro de conhecimento, relação de trabalho e amizade com artistas diversos da cena local.

"Quando percebemos, havia uma demanda enorme chegando a nós, de pessoas que queriam trabalhar conosco. Foi assim com Pedro Osmar e Paulo Rô, Jaguaribe Carne, Burgo, Tocaia da Paraíba, Tribo Étnicos, Cia. Jazztatal de Teatro, entre outros. Dessa forma, nos diferenciamos por priorizarmos a difusão das artes paraibanas como um norte para o fortalecimento e profissionalização da cena local, e divulgamos essa cena aonde fomos. Por isso, hoje somos muito mais este motor, produtivo e criativo, que trabalha o conteúdo cultural autoral e artístico como forma de promover as artes da Paraíba", finalizou.

Fundado por Gerson Abrantes e Alexandre Santos, a iniciativa surgiu em 2011, facilitando os diálogos entre as artes e a comunidade produtiva, empreendendo iniciativas de mercado e oferecendo suporte técnico em assessoria de comunicação e produção executiva a produtores independentes e grupos artísticos.

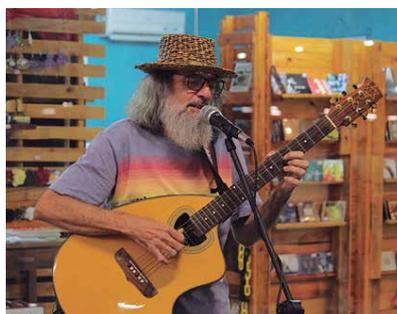
O trabalho desenvolvido no local é voltado para a cena musical, agenciando cantores e compositores com raiz nas tradições populares nordestinas e paraibanas, com vistas às fusões contemporâneas e experimentais, trazendo uma nova época criativa e moderna.



Artistas e amantes das artes sempre se fazem presentes nas diferentes atividades realizadas no local, que já se tornou um ponto de encontro



Nomes conhecidos da cena musical da Paraíba já realizaram apresentações na Parahybólica, como Paulo Rô e Milton Dornellas (E) e Chico Viola (D)



Além desse trabalho, alguns dos frutos desenvolvidos pela equipe do local é a formação de alguns projetos culturais. Entre os três mais famosos estão: Festival Alma - América Latina, música e artes, 50 em cena - festival de monólogos, Noites sonoras - arte instrumental e o Espacinho.

Sendo ele o mais novo projeto, o Espacinho, que teve sua última edição realizada na última quarta-feira dia 8 deste mês. Na programação, o evento trazia seis dias de show com bandas locais. Entre os nomes que se apresentaram estiveram presentes na festividade Cida Alves, Milton Dornellas, a banda Pau de Dar em Doido entre outros artistas.

Segundo o organizador do evento Alexandre Santos, o projeto começou a se configurar como um palco para performances de pequenos formatos. Além disso, a proposta é registrar as apresentações em formato para internet.

"Este ano, lançamos o projeto Espacinho. Este é um projeto que pretende evidenciar e revelar toda uma cena de cantatores e cantautoras, além de ser um palco-laboratório para o experimento estético de diversas linguagens. Mas o projeto extrapola o evento, e se define como uma Web série com artistas paraibanos de diversas gerações, ou com artistas em circulação

pela cidade. Nossa aposta hoje é na produção de conteúdo audiovisual para a internet. E, nessa linha, também almejamos a possibilidade de criar uma WebTV em parceria com um portal regional de notícias. O desafio é encontrar empresas que queiram apostar nesse tipo de marketing mais criativo. Por isso, também estamos programando um Seminário de Marketing Cultural voltado à mobilização do setor de captação de recursos. Além desses projetos todos, também buscamos nos conectar a empresas e entidades que queiram aproveitar esse conteúdo cultural exclusivo, vincular sua marca e qualificar seus próprios materiais", revelou Alexandre.

Por outro lado, uma nova atividade que o público pode ficar atento para o segundo semestre deste ano é o Festival Alma. Seu objetivo é fazer a integração da América Latina através das artes. Além disso, a festa quer mostrar a seus participantes sua pluralidade e diversidade cultural, promovendo dessa forma um intercâmbio entre artistas, suas artes e encantamento.

Ainda sem data para acontecer, mas já programada para setembro deste ano, o evento acontecerá na Paraíba, abrindo caminhos e interligando ponto a ponto da multiculturalidade existente na América Latina.

Uma curiosidade do Festival é que, ele irá

contar com oficinas e feira livre, promovendo troca de saberes, diálogos criativos, e estimulando também uma economia da cultura que gere sustentabilidade a grupos e artistas presentes.

Após sabermos o que é o espaço da Parahybólica Cultural e os projetos que ela desenvolve para o público, que tal conhecermos o que a produtora oferece de aos músicos da nossa região? Como dito acima, a equipe que faz parte do local efetua um agenciamento, mas não é apenas isso. Entre os demais serviços existentes estão planejamento e gestão de carreiras artísticas e prospecção de oportunidades.

Fora isso, existe ainda a loja da Parahybólica que agrega alguns materiais de artistas locais, a exemplo de discos, artes visuais e entre outros produtos.

"A loja é nosso canal de escoamento da produção artística contemporânea da Paraíba. É através dela que pretendemos difundir e ampliar o alcance da cultura e das artes do nosso Estado, divulgando os artistas e suas obras", disse Alexandre Santos.

Portanto, é possível ver que dentre tantos espaços que o Espaço Cultural possui a Parahybólica é um dos diversos que leva cultural regional ao povo, por meio de apresentações e demais expressões culturais.

## SÉTIMA ARTE

Cinéfilos paraibanos  
buscam valorizar o cinema  
e suas próprias tradições

PÁGINA 23



## COTIDIANO

Pedro Silva, o sapateiro  
catedrático, na coluna de  
Josinaldo Malaquias

PÁGINA 24



## O acorde queer

Acordes convencionais – formados com a tônica, a terça e a quinta nota da escala diatônica – não costumam soar bem em guitarras que utilizam efeitos saturados como overdrive e distorções. Faça o teste. A dissonância é desagradável e estridente.

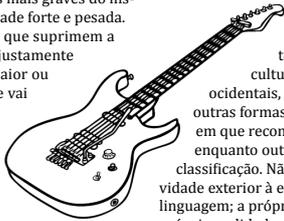
O power chord foi a saída encontrada pelos músicos para contornar o problema. Ele é formado apenas pela tônica e a quinta nota da escala, sem a utilização da terça. É muito comum em ritmos de rock e blues, que usam as cordas mais graves do instrumento para produzir sonoridade forte e pesada.

Sempre achei esses acordes que suprimem a terça nota estranhos; porque é justamente esse intervalo – que pode ser maior ou menor na escala diatônica – que vai definir a tonalidade. Por isso é que o power chord, em sim, não possui a variação maior e menor típica aos outros acordes. Tal problema geralmente é resolvido numa análise do campo harmônico que a música foi composta. É a estrutura tonal, não o acorde "solitário" que marca a diferença. Em outras palavras, a tonalidade do power chord só pode ser conhecida numa relação com outros acordes, nunca em si mesmo.

Sem querer apelar para uma imagem barata: "Esses acordes são assexuados!" Costumo chamá-los de "acordes queer", em referência à teoria que afirma que os gêneros, os papéis e orientações sexuais não possuem nenhuma fixidez. Não são características ontológicas, naturais, mas construções sociais. De modo que não existiriam na realidade "homens", "mulheres" e "homossexuais" por natureza. Essas categorias seriam consequência da cultura, da linguagem, das relações sociais e de poder.

É a partir de condicionantes culturais, como pensava Michel Foucault, que a linguagem construiria imagens e expectativas sobre machos e fêmeas. A ideia de gênero costuma ser pensada em oposição ao conceito de sexo, que estaria ligado às características biológicas – função reprodutiva e atributos físicos secundários como tamanho dos seios, pelos, timbre de voz, massa muscular, órgãos genitais, etc. O grande problema dessa concepção, evidentemente, reside na naturalização e no esquecimento de que a própria categoria de sexo também é socialmente construída por meio de padrões culturais específicos. As sociedades ocidentais, por exemplo, se distinguem de outras formas de organização social na medida em que reconhecem basicamente dois sexos, enquanto outras possuem diferentes tipos de classificação. Não haveria, assim, nenhuma objetividade exterior à espera que a nomeemos através da linguagem; a própria forma como pensamos o sexo, a própria realidade, é definida por ideias culturais que irão determinar nossa percepção do mundo.

Foucault argumentava que ocorreu uma crescente "iluminação", a partir do século XVI e XVII, do universo sexual juntamente ao aparecimento de discursos que teriam por finalidade determinar sua classificação. Criou-se, desde então, um mecanismo para estabelecimento de verdades sobre o sexo profundamente aferrado às ideias científicas de caráter evolucionista. Principalmente com a medicina moderna que esse discurso ganhou mais fôlego e legitimidade. O processo de medicalização, ou seja, a transformação da experiência humana em sintomas patológicos, passíveis de tratamento via medicina, se tornaria um eficiente aparato de controle social e adestramento dos corpos.



### Crônica

### Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

## Eu sou a menina preta de biquíni amarelo

Início da manhã e o dia todo, já vindo da praia para a cidade com uma canção agitada no som do C3, "A cor amarela", a quinta faixa do disco "Zii e Zie", do Caetano Veloso. O melhor que poderia acontecer: a canção fala de uma menina preta de biquíni amarelo, até que dá onda, que onda, que onda, que bunda..." Linda – a canção, a menina e ele.

Canções agitadas jamais juniam com aquelas frases suaves que trazem o sol na cabeça. Aquelas canções, daquelas, sabe, que ficam, martelam, seduzem e deixam um resíduo longo. A vontade de dançar e se acende na mente. Faz sentido depois. Tudo. Sempre. Viva São Pedro!

Se existe uma palavra, um Caetano para se definir, esta palavra, esse Caetano é resiliente, com uma convicção de quem sabe hora exata do voo. Saca? Caetano é o baiano de amanhã.

Resiliência é exatamente a capacidade de ser amassado, riscado, desmembrado e, então, depois, voltar à forma original. O Caetano o quê é? Original e nunca um ponto zero. Caetano não é melhor que alguém, ele é ninguém. Caetano diz "eu sou ninguém em Peter Gast". Sou um homem comum... E sou um. Ninguém é comum. E eu sou ninguém. No meio de tanta gente Caetano além.

A boa canção, a menina preta de biquíni amarelo e eu vejo outra menina de biquíni azul piscina aos domingos, eu e meu amigo Old Parr. Pá. É, sou uma moça e não sou recatada, mas não sou sacana, sou cigana, sou fulano, homem e mulher que organizam gerações sobre sons.

Voltando ao resiliente, sou resistente a força da grana que ergue e destrói coisas belas, - aquelas - sendo a força, exatamente, a forma original de uma existência única. Ele. Aliás, Caetano é mais Caetano nos 70 anos da mana Bethânia cantando com Nana Caymmi. Foi lindo. Eu postei.

Gosto dessa capacidade de ir em frente do compositor baiano acostumado ao simples, acendeu, voltou, gostou, devorou, aprisionou, fez o que quis e goteja o que seja sonhos ou sentimentos, mas sempre ir. Sempre ir. Muito embora, ele nos engana quando diz ser velho e feio. Feio sou eu que moro numa sonifera ilha.

Guitarras enlouquecidas e gosto cada vez mais de quem sabe tocar um instrumento, levantar e dançar; já que o certo é ser gente linda, dançar, dançar. Em frente, sim. Tudo além da fúria do cê superior, o astronauta, o redentor; bem melhor, talvez, porque em "Sem cais", CV diz que aliada pode se apaixonar. Eu também.

Um pouco mais noutra, gostei de um vídeo que Flávio Tavares me mandou com João Gilberto cantando em Lisboa, uma canção nunca à toa: é uma casa portuguesa com certeza, que Amália Rodrigues gravou há dez mil anos atrás. Mas João não é a metamorfose que está na canção de Caetano. E o que



importa? O resiliente no compositor sabe que, por um tempo, vai andar pelos mares adentrando outras ondas e cobras corais e que tudo que seja bom ou um boom para nos tornar odara.

Este talento é o Caetano, é tudo que queremos para transformar o que já está em andamento, conhecimentos sonoros e tornar o artista mais admirável pelo menos para o K, enfim, canção iluminada de sol, correndo das pessoas da sala de jantar.

Final, porque estou falando tanto de Caetano se ia escrever sobre os 70 anos de Bethânia? Um milhão de novidades: vem aí os 70 anos da poetisa Vitória Lima, a moça mais bonita do bairro de Miramar, amar, amar, amar até chegar perto do mar que é meu porque eu sou a menina preta de biquíni amarelo.

### Kapetadas

1 - Domingo seria um perfeito dia de descanso – se as pessoas não se cansassem dele.

2 - O dia serve pro controle da natalidade; a noite, pro descontrole.

3 - Argumento é a mímica do pensamento. Dedo em riste é a mímica da falta de argumento. E priu.

4 - Desperdiçar tempo tem limite: no máximo uns cento e poucos anos.

5 - Acho que estou ficando meio repetitivo. Perdão.

6 - Som na caixa: "Por isso colo meu ouvido no radinho de pilha", Toni Belotto e Branco Melo.

## André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com



## Nise da Silveira, o filme

Estava aguardando com muita expectativa a produção Nise – O coração da loucura, dirigido por Roberto Berliner e adaptado do livro Nise – arqueóloga dos mares, do jornalista Bernardo Horta. Afinal, além de retratar uma das pioneiras da terapia ocupacional, seu trabalho na psiquiatria brasileira, teve como intérprete a atriz Glória Pires, que tem o tipo que lembra a personagem, além do talento já comprovado para a imersão na alma do outro. Vem daí que o filme é sua presença, mas ela cede generosamente para um bom naipe de atores que brilham cada um em seu espaço.

O arco narrativo do filme é o período em que Nise aceita a direção de uma ala do Hospital Pedro II, antigo Centro Psiquiátrico Nacional, no Engenho de Dentro. Encontra um estado de abandono e práticas desumanas, internos tratados de modo negligente e com a convicção dos psiquiatras ali lotados. Em uma cena, um experimento com choque é mostrado para uma plateia, de onde está a novata Nise e a partir daí, inicia a luta por um tratamento em que as possibilidades lúdicas da arte traria um benefício, daria voz aos que estão presos nos porões da loucura.

A um dos cuidadores, reticente e preguiçoso em princípio, Nise pede que não diga que são pacientes, mas clientes. E aos poucos, enfrenta os casos mais difíceis, inclusive de grande violência. São chaves que ela insinua, uma aproximação com o universo deles, como na cena em que sugere, no pátio interno, que um par de meias pode virar uma bola e iniciar um jogo improvisado de futebol. Aos poucos, e ainda com alguma resistência da direção, caso a caso ela descobre os potenciais dos seus clientes, privilegiando a pintura. Os momentos de enfrentamento por algo novo traz um encanto da descoberta infantil. Tintas, telas, pincéis, objetos que, pacientemente, vão adquirindo significados.

Neste aspecto, o filme abre para uma paleta mais humana. Não apenas pela criação do atelier em que obras mostram novas aberturas, cada um dos internos com sua própria individualidade – dilacerada ou não – mas com um trato mais natural com objetos e seres. É ideia de Nise que eles convivam com cães e gatos. Nise foi uma admiradora dos bichos, como é visto onde mora, numa casa cheia de gatos. Com esta perspectiva, e despertando o interesse da classe artística e crítica, prepara uma exposição e faz o mundo conhecer a dimensão que antes estava enterrada e cercada por muros privados.

Nise - o coração da loucura é um filme que choca, faz rir, emociona. E cumpre ainda mais do que um boa história. Dar a conhecer a um público maior, mais do que os que se dedicam ao estudo biográfico de uma grande profissional, reconhecida por seu trabalho até por Jung, é de suma importância. Que o diga a própria Nise, nos minutos finais do filme, sentada numa cadeira e perguntando se ainda estavam gravando. Sim, estavam. Não deveriam desligar nunca.

## Cinema

Alex Santos cineasta e professor da UFPP alexsb@jaho.com.br



## APC escolhe sucessor

Academia Paraibana de Cinema vai reunir na próxima quinta-feira (30) toda sua diretoria, sob a presidência do professor Moacir Barbosa de Sousa, para apreciar o relatório do acadêmico Mirabeau Dias, que deve indicar o nome que sucederá o cineasta Linduarte Noronha, na Cadeira 1 da APC. Resultado, que deverá ser acatado (ou não) "Ad referendum", por uma assembleia geral a ser marcada oportunamente.

Na reunião passada, realizada no dia 2 deste mês, a presidência da APC entregou ao relator as três propostas inscritas, resultantes de Edital publicado em 2015, e republicado este ano, com prazo-limite até 30 de maio último, tendo como exigência nessas inscrições o devido resguardo de seus concorrentes. Esta semana, a Relatoria deverá abrir os envelopes, para conhecer e avaliar os conteúdos das propostas.



FOTO: Divulgação

## Enrustidos cinéfilos trocam figurinhas...

Como num passe de mágica, mais que de repente, enrustidos cinéfilos de província saem do anonimato e iniciam a "troca de figurinhas" pelas vias da Internet. Quer pelo "Facebook", "WhatsApp", "Instagram" ou "You Tube"... Pouco importa a ferramenta. O "máximo", agora, é estar conectado, fazendo valer suas histórias, causas, circunstâncias e preferências pela arte sétima.

Havia algum tempo criada, a Academia Paraibana de Cinema, cuja sigla APC houve de estar adormecida, retorna com força total, graças ao bom entendimento de seu mister, como "grupo web", no cenário cinematográfico paraibano. O que, em verdade, apenas ratifica o escopo que sempre teve o cinema na vida das pessoas e da própria sociedade: "Cinema

ainda é a maior diversão".

Longe do ritual tradicional, formalidade que era um misto de vaidade e de respeito à própria arte em celuloide, quando apaixonadas as pessoas se paravam todas para ir ao cinema, com objetivo único de assistir a um filme, hoje, em razão de ocorrências "mundanas" imprevisíveis, no sentido da seguridade das pessoas, essa prática foi substituída pelas chamadas "redes sociais".

Sabido é que, atualmente os cinemas de shoppings já não são uma "atmosfera" de calma e de respeito ao "movie" de nossa preferência. Não raro, o verdadeiro "écran" vem sendo substituído por idiossincrasias e descartáveis, alheios ao próprio cerimonial de uma sessão fílmica. Muitas

são as decepções daqueles que vão a essas salas de projeção, de quando em vez, imbuídos de um sentimento de amor ao cinema.

Daí, a razão pela qual os nossos cinéfilos enrustidos buscam valorizar, novamente, não só o cinema, mas suas próprias tradições culturais. Fato esse que tem se repetido, amiúde, em nossas comunicações cibernéticas, que, nesse e em sentidos outros, têm servido a contento. Agradecendo, assim, o resgate e o respeito de uma Arte maior: E que, por razões óbvias de seus "écrans", de luz e sombras, quer sejam em preto-branco ou em cores, com recursos tridimensionais de virtualidades, ou não, continuam fascinando o mundo. - Mais "coisas de cinema", acesse: www.alexant.com.br

## Quadrinhos

AeEU

Val Fonseca



www.gibarte.blogspot.com

## Em cartaz

**INDEPENDENCE DAY: O RESSURGIMENTO (EUA 2016).** Gênero: Ficção Científica. Duração: 119 min. Classificação: 10 anos. Direção: Roland Emmerich. Com Liam Hemsworth, Jeff Goldblum, Maïha Monroe. Sinopse: O planeta Terra volta a ser objeto de um ataque alienígena aproximadamente de 20 anos após o retratado em Independence Day (1996). Na verdade, do ponto de vista dos aliens, são passadas poucas semanas, mas o que para eles são dias de viagem no espaço, para a Terra são muitos anos. **CinEspaço3:** 14h, 19h (DUB) e 16h30, 21h30 (LEG). **Manairas/3D:** 12h45, 15h30, 21h (DUB) e 18h15 (LEG). **Manairas/3D:** 13h45, 19h15 (DUB) e 16h30, 22h (LEG). **Manairas/3D:** 14h20, 17h15, 20h (LEG). **Mangabeiras/3D:** 13h45, 16h30, 19h15 e 22h (DUB). **Mangabeiras/3D:** 18h45 (DUB) e 21h30 (LEG). **Tambá:** 14h e 18h40 (DUB). **Tambá/3D:** 14h05, 16h20, 18h35 e 20h40 (DUB).

**AS TARTARUGAS NINJA - FORA DAS SOMBRAS (EUA 2016).** Gênero: Aventura. Duração: 122 min. Classificação: 10 anos. Direção: Dave Green. Com Megan Fox, Stephen Amell e Noel Fisher. Sinopse: Após os acontecimentos do primeiro filme, as Tartarugas Ninja Michelan-

gelo, Rafael, Donatello e Leonardo e sua amiga humana April O'Neil chamaram a atenção de vários vilões que estavam entocados na cidade. Velhos inimigos como o Destruidor se unirão a novos malvados que não estão satisfeitos com as ações dos justiceiros, como o cientista Dr. Baxter Stockman e o famigerado grupo de malvados conhecido como o Clã do Pé. Além disso, a turma ainda enfrentará uma ameaça alienígena chamada Krang, um ser da Dimensão X que deseja dominar a cidade de Nova York. **CinEspaço4:** 14h e 16h10 (DUB). **Manairas/3D:** 13h, 15h45, 18h30 (DUB) e 21h10 (LEG). **Mangabeiras/3D:** 13h e 15h45 (DUB). **Tambá/3:** 14h, 16h10 e 18h20 (DUB). **Tambá/3D:** 14h10 e 18h40 (DUB).

**MARGUERITE (EUA 2016).** Gênero: Comédia dramática. Duração: 133 min. Classificação: 14 anos. Direção: Xavier Giannoli. Com Catherine Frot, André Marcon, Michel Fau. Sinopse: Nos anos 1920, em Paris, Marguerite Dumont é uma mulher rica, apaixonada por música e ópera. Há anos canta regularmente para seu círculo de conhecidos. Marguerite é muito desafiada, mas isso nunca ninguém lhe disse. Seu marido e seus amigos mais próximos sempre mantiveram suas ilusões. Tudo se complica no dia em que Marguerite põe na cabeça que vai cantar diante de um público de

verdade na Ópera Nacional de Paris. **CinEspaço2:** 13h50, 16h20, 18h50 e 21h20 (LEG).

**ROMEO EU ERA ANTES DE VOCÊ (EUA 2016).** Gênero: Romance. Duração: 109 min. Classificação: 12 anos. Direção: Thea Sharrock. Com Emilia Clarke, Sam Claflin, Janet McTeer. Sinopse: Will é um garoto rico e bem-sucedido, até sofrer um grave acidente que o deixa preso a uma cadeira de rodas. Ele está profundamente deprimido e contrata uma garota do campo para cuidar dele. Ela sempre levou uma vida modesta, com dificuldades financeiras e problemas no trabalho, mas está disposta a provar para Will que ainda existem razões para viver. **CinEspaço1:** 14h30, 19h10 (DUB) e 16h50, 21h30 (LEG). **Manairas:** 14h, 16h40 (DUB) e 19h30, 21h55 (LEG). **Manairas:** 14h30, 19h30 (DUB) e 17h, 22h10 (LEG). **Manairas:** 13h30, 16h, 18h45 e 21h15 (LEG). **Mangabeiras:** 14h, 16h45, 22h15 (DUB e LEG). **Tambá:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50 (DUB).

**Cine Bangue - Os desajustados.** Gênero: Drama. Duração: 96 min. Classificação: 14 anos. Direção: Dagur Kari. Sinopse: Fusi é um homem de 43 anos que ainda mora com sua mãe. Seu dia-a-dia é uma rotina monótona, até o aparecimento da vibrante Alma e da jovem Hera, que o farão mudar sua vida e seus hábitos de solteirão. **Horário das sessões:** 18h, 18h30, 20h30 e 17h30.

## Letra LÚDICA

## Literatura e realidade

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico literário

hildebertobarbosa@bol.com.br

"Se eu casasse com a filha da minha lavadeira / talvez fosse feliz". Estes são versos do poema "Tabacaria", do heterônimo de Fernando Pessoa, Álvaro de Campos. Para além da ideia de que uma vida simples possa ser melhor, o escritor pernambucano Paulo Cavalcante, estudioso da vida e da obra do poeta português, afirma, em entrevista ao jornal A União, que "havia mesmo uma lavadeira, Irene, e uma filha, Guimomar, e um romance", acrescentando: "Vamos ver. O tempo é senhor da razão".

Fico me perguntando qual a relevância da informação. Que os poetas e os escritores, grosso modo, se baseiam em fatos e pessoas do mundo real na elaboração de seus textos não me parece nenhuma novidade. A literatura, a partir de sua constituição interna no plano da linguagem verbal, não pode prescindir do acervo variegado da realidade, estabelecendo com ela uma espécie de diálogo que oscila entre os limites da perfeita harmonia e das ambivalentes tensões. Se o escritor naturalmente usa a força de sua imaginação, entre outros componentes e facultades da consciência criadora, o faz, no entanto, na esfera do possível, isto é, no âmbito também mágico dos espaços do real, em sua concreção e historicidade.

Não obstante, quando a matéria prima desse real, seja em termos factuais, seja em termos abstratos, envolvendo coisas, acontecimentos, sensações, pessoas, animais, ideias, motivações etc. forem transpostos para o corpo da linguagem, num processo típico de transfiguração expressiva, a casca do real como que se modifica, adquirindo, assim, um estatuto peculiar, isto é, o estatuto literário, a dimensão estética. Dito de outra forma: se Jorge Luis Borges passava pelas praças de Buenos Aires, no romance Sobre heróis e tumbas, de Ernesto Sábato, este não é o Borges real, histórico, biográfico, mas uma criação do imaginário e da sensibilidade do escritor. Digamos que também seja ele, mas ele enquanto imagem e representação de qualquer um que se espelhe em seu perfil psicológico. Ou seja, um eu que também é um outro; um eu que somos nós. Ali, nem mesmo Buenos Aires é mais Buenos Aires!

Em outra chave: imaginemos que tenha existido, de fato, uma cachorra chamada "Baleia" e um vaqueiro chamado "Fabiano", e que Graciliano Ramos se inspirou diretamente neles para construir seus personagens. Ora, aproveitados na geografia ficcional da narrativa, transmudam-se em seres de linguagem, em símbolos, que mesmo mantendo sua singularidade e particularidade, ganham contornos universais, fazendo deles realidades estéticas e não entidades reais.

De outra parte, fico me perguntando qual a relevância de tudo isto para a configuração do prazer estético vivenciado pelo leitor ou mesmo qual a validade de disto no campo da leitura crítica.

Se existiu uma Irene, um romance e uma Guimomar enquanto referências dos versos pessoanos, o fato é que tal existência é irrelevante do ponto de vista artístico. Se os elementos referenciais contam decerto no bojo da expressão literária, o que a torna literária, na verdade, é a chamada função poética da linguagem. Aquela que, concentrando a mensagem nela mesma, chama a atenção dos leitores sobretudo para a materialidade dos signos linguísticos e imprime no organismo das palavras a marca da musicalidade, da plasticidade, da taticidade, dos cheiros e dos sabores.

Enfim, é preciso entender que a literatura se serve da realidade, aponta para a realidade, mas não é a realidade. É simplesmente literatura!

## Rádio Tabajara

## PROGRAMAÇÃO DE HOJE

**FM**  
0h - Madrugada na Tabajara  
5h - Aquarela Nordestina  
6h - Bom dia, Saudade!  
8h - Máquina do Tempo  
10h - Programação Musical  
12h - Samba Brasil  
15h - Futebol  
18h - Programação Musical  
18h30 - Rei do Ritmo  
19h - Lampa Black  
20h - Música do Mundo  
21h - Trilha Sonora  
22h - Domingo Sinfônico

**AM**  
0h - Madrugada na Tabajara  
5h - Nordeste da Gente  
6h - Bom dia, Saudade!  
8h - Sucessos Inesquecíveis  
9h - Domingo no Rádio  
11h - Mensagem de Fé  
11h30 - Programação Musical  
12h - Tabajara Esporte Show  
15h - Grande Jornada Esportiva  
20h - Plantação nota mil  
20h30 - Rei do Ritmo  
21h - Programação Musical

## SERVIÇO

● Funes (3211-6280) ● Mag Shopping (3246-4000) ● Shopping Tambá (3214-4000) ● Shopping Igatemb (3337-6000) ● Shopping Sul (3235-5585) ● Shopping Manairas (Box) (3246-3188) ● Sec. - Campina Grande (3337-1942) ● Sec. - João Pessoa (3208-3150) ● Teatro Lima Penante (3221-5835) ● Teatro Edmundo do Egypcio (3247-5449) ● Teatro Severino Cabral (3341-6038) ● Bar dos Artistas (3241-4148) Galeria Archidy Picado (3211-6224) ● Casa do Cantador (3337-4046)



**Josinaldo Malaquias**  
Especial para A União

**C**asualmente uma senhora tropeça e descola o salto do sapato e, para a sua sorte, se vê próxima de uma pequena oficina, denominada "O Sapateiro", na Avenida Índio Piragibe, 74, por trás do Pavilhão do Chá e nas imediações da Casa da Vovozinha, no Centro de João Pessoa. Ao se dirigir ao local encontra um senhor de 84 anos consertando calçados. Surpresa, exclama!

- Seu Pedrinho!?

"É ele mesmo. Quem é a senhora, que não estou reconhecendo?". Pergunta o experiente profissional.

- Ah, seu Pedrinho, meus pais trabalhavam no Sesi e, ainda criança, via o senhor dando aulas e fazendo a segurança do prédio.

"Seu Pedrinho" é o campinense Pedro Filgueira da Silva, que emigrou para João Pessoa em 1968 e, na capital paraibana, continuou desenvolvendo a profissão de sapateiro, ofício que aprendeu aos 14 anos de idade e no qual completou 70 anos de atuação ininterrupta. É, talvez, o único "Mestre Sapateiro" na ativa em toda Paraíba.

Pedro Silva remonta à uma época em que o sapateiro era comparado ao alfaiate, ofício também em extinção na Paraíba (não existe mais quem costure um terno sob medida no Estado), e os sapatos eram confeccionados artesanalmente, de acordo com o gosto da pessoa e segundo a anatomia do pé.

Silva aprendeu a profissão no limiar de 14 anos de idade, quando o seu pai deu autorização ao proprietário de uma loja de calçados denominada "Cristobal", no Centro de Campina Grande, para que a criança trabalhasse para "ajudar nas despesas". O fato curioso é que a "Cristobal" pertencia ao saudoso líder comunista paraibano José Pereira dos Santos, do tradicional PCB.

- Naquele tempo - relembra - era muito perigoso ser comunista. Seu José Pereira era um homem muito bom. Além de pagar o décimo-terceiro salário, dava mais um abono que equivalia a um décimo-quarto. Quando estava preso, recebíamos o ordenado na própria cadeia.

Completando 18 anos se alistou na Marinha e, graças à profissão, ficou dois anos e foi convidado para engajar, mas recusou:

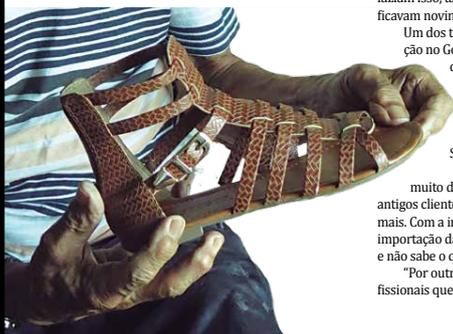
- A saudade dos familiares, de Campina Grande e da Paraíba fizeram com que deixasse a Marinha. Hoje me arrependo! - desabaía.

Aos 22 anos casou-se e resolveu colocar o seu próprio negócio. Era já um profissional reconhecido e experiente e, por isso mesmo, solicitado por muita gente. "Como a minha oficina era de fundo de quintal, não tinha muito contato com os barões. Estes procuravam as grandes lojas. Estas entravam em contato comigo e era eu que confeccionava os sapatos. Fiz sapatos para muita gente importante em Campina Grande e de pessoas que vinham de cidades próximas".

Aos 36 anos, por influência do seu sogro, emigrou para João Pessoa, "cidade que sempre adorei", e colocou uma oficina, em 1968, na antiga Rua Branca Dias, atual Odilon Mesquita, em frente ao Sesi. A sua clientela inicial era de funcionários da mencionada instituição.

Alto, ágil, disciplinado, educado e com jeito de durão foi convidado pela direção do Sesi para ensinar e, simultaneamente, trabalhar como segurança, por um período de quase 20 anos.

- Em hipótese alguma fechei minha oficina. Trabalhava muito e ganhava razoavelmente porque faço tudo



# O sapateiro 'catedrático'



Com 70 anos de profissão, Seu Pedrinho é um dos sapateiros mais conhecidos do Centro da capital

nessa arte. Depois da confecção de sapatos, a coisa que mais fazia era cobrir calçados de mulheres - revela.

Sobre o que era "cobrir sapatos", arte extinta ou em fase de extinção, Seu Pedrinho, como é chamado pelos conhecidos e amigos, explica que consiste "em cobrir um calçado com o mesmo tecido da confecção de um vestido. Isso era muito comum nos grandes casamentos, coleções de grau e aniversários de 15 anos. Algumas mulheres faziam isso, também, para recuperar sapatos velhos, que ficavam novinhos, ou por simples vaidade".

Um dos trabalhos que mais recorda foi a sua atuação no Governo do Estado, como professor da arte de sapateiro para menores infratores. Um juiz da Vara da Infância, salvo engano o saudoso Desembargador Mário de Moura Resende, colocou-lhe o epíteto de "catedrático", a quem se dirigia a Pedro Silva carinhosamente.

Aparentemente fechado, é uma pessoa muito dócil e carismática que sabe cultivar os seus antigos clientes, "embora estejam escasseando cada vez mais. Com a industrialização de calçados, bem como a importação da China. Muita gente não tem mais o hábito e não sabe o que é recuperar sapatos".

"Por outro lado - expressa - são muito raros os profissionais que fazem o trabalho com amor à profissão e

com consciência. O sapato, por sua vez, geralmente muito barato e de péssima qualidade, não tem conserto e, por isso mesmo, tornou-se um artigo descartável".

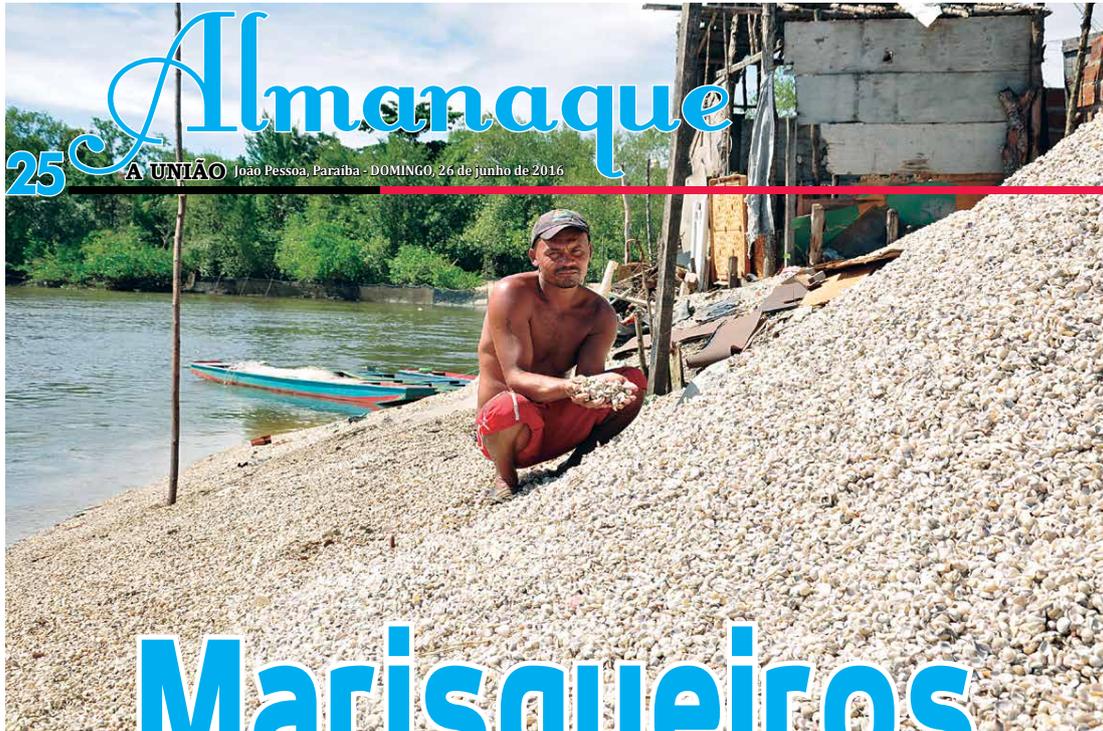
- Como outras artes, a exemplo do alfaiate e do talhador de madeiras, o mestre sapateiro está desaparecendo. Hoje não compensa mais mandar confeccionar um sapato sob medida. As minhas formas tornaram-se artigos de museu. A juventude não sabe, sequer o que é um "pé-de-ferro" (ferramenta utilizada para consertar o solado do sapato) - esclarece.

Outro ponto destacado por Pedro Filgueira para a extinção do ofício de mestre sapateiro "foi a introdução do cartão de crédito. Muitas vezes deixo de fazer serviços porque não o possuo, assim como outros artesões. O nosso pagamento tem que ser à vista, o que dificulta muito".

Pedro reclama da falta de segurança e foi obrigado a colocar uma forte grade de ferro na sua oficina, durante a jornada de trabalho. "Você não imagina a quantidade de 'cheira-cola' e viciados que vêm roubar cola de sapateiro ou solventes feito o thinner".

Finalizando revela o único orgulho que possui:

- É quando passo no Viaduto Damásio Franca e em outros locais e aparece um ou outro que me chama de 'professor' e me mostra o serviço que está fazendo, perguntando-me se está certo. É um orgulho, pois só tenho o segundo ano primário!



## Marisqueiros

### Na comunidade do Porto do Moinho, em Bayeux, 50 famílias dependem dessa atividade para sobreviver

Hilton Gouvêa  
hiltongouvea@bol.com.br

Os melhores moluscos da cozinha de frutos estuarinos da Paraíba está em crise por que a natureza e o homem contribuem para isso. Falamos dos mariscos, ostras e "unhas de velho" coletados na comunidade do Porto do Moinho, em Bayeux, a 9 Km de João Pessoa, onde 50 famílias dependem desta atividade para sobreviver. Aqui, a calda das usinas, o agrotóxico aplicado nas plantações de cana-de-açúcar e os viveiros de camarões que usam ração quimicamente tratada, já acabaram com os recursos naturais desta parte do Rio Paraíba – como as tainhas, curimãs, caranguejos e carapebas. Agora, só resta a tilápia, um peixe africano importado do Egito e da Etiópia, cujos alevinos foram soltos ao longo desta área ribeirinha, que proliferam mas não atingem preço satisfatório no mercado.

"A gente precisa dos moluscos que alimentam nossas famílias há 25 anos", diz José Paulo da Silva, 33, coletor de mariscos desde a adolescência. Ele e outras famílias de coletores, vieram do Sertão paraibano tangidos pela seca. A falta de trabalho no Litoral obrigou-os a escolher o mangue como fonte de renda.

"Quando a coisa estava boa por aqui, nosso pessoal arrumava até um salário e meio por mês e, hoje, a renda individual não chega a um quarto disso", se queixa o pescador. Sim, nos dias atuais, coletores de moluscos viram pescadores de acordo com as circunstâncias. Só que, um lance de tarrafa de tainhas ou de tilápias, não rende muito. O quilô de marisco é vendido a R\$ 10,00 nas feiras e restaurantes. A mesma quantidade de peixes estuarinos não atinge este preço.

Isto provoca desespero em quem passa o dia mergulhado em águas poluídas, sob sol ou chuva, para não faltar o pão à mesa. E a desilusão é maior porque, no Porto do Moinho, mais de 70% dos coletores e pescadores não possuem



O quilô de marisco é vendido a R\$ 10,00 nas feiras

a carteirinha de pescador, emitida pela Colônia GE-06, de Bayeux. Assim, não recebem o seguro-desemprego pago nos períodos de defeso, nem têm direito a aposentadoria. Zé Paulo, com 20 anos de profissão, denuncia que nunca tirou a carteirinha por causa das dificuldades apresentadas pelo órgão local representante dos pescadores. Expedido Francisco de Oliveira, 66 anos, responsável pelo posto avançado da Colônia GE-06 no Porto do Moinho, alega que não tira a carteirinha quem não quer e desmente as afirmações dos marisqueiros sobre a adoção de "pescadores piratas" pela instituição.

"Eu tenho três carteiras de pescador e não enfrento nenhum problema quanto a meus direitos. E quem com-

provar a existência dos "piratas", que faça denúncia junto à Polícia Federal", desafia Expedito. Jacira Porciana da Silva, uma marisqueira de 33 anos, endossa as denúncias de Zé Paulo: "Se o marisco faltar no rio a gente morre à míngua e não temos nenhuma previdência social para nos assistir". O marido dela é cortador de mármore e ajuda no orçamento doméstico com um salário magro. Ele é a única pessoa entre os marisqueiros que trabalha fora da comunidade. O restante depende mesmo é do marisco, que nos tempos de abundância permitia a cada coletor pegar 20 Kg/dia. "Atualmente, o melhor profissional não consegue pegar três quilos de marisco no mesmo período", observa Porciana.

FOTOS: Marcos Russo

### Tese de mestrado

Uma tese de mestrado apresentada em 2011, ao Serviço Social do Centro de Ciências Humanas, Letra e Arte da UFPB, faz uma abordagem socioecológica do processo de trabalho das marisqueiras do estuário do Rio Paraíba-PB, incluindo as comunidades do Porto do Moinho, Porto de João Tota (João Pessoa) e Renascer (Cabedelo).

Essas dificuldades incidem sobre depósitos de detritos industriais, o desmatamento para a instalação de viveiros de camarões, além do despejo de agrotóxicos e fertilizantes que despoavam os bancos de molusco do estuário do Rio Paraíba. Neste aspecto os coletores já apontam a ausência prolongada dos cardumes de tainhas, carapebas e curimãs. A tilápia, colocada neste trecho para substituir as espécies nativas, segundo os pescadores, tornou-se predadora e uma grande ameaça à pesca alternativa.

O desmatamento da Mata Atlântica que margeia o rio e das florestas de pau-de-mangue, prejudica a fauna fluvial e podem até causar um problema irreversível, no que se refere à recuperação da fauna. Nos bancos de terra firme do mangue se constata, hoje, desmatamento desenfreado para a instalação de granjas e implantação de pasto para o gado bovino. O desmatamento inclui o corte de madeira de lei e de árvores frutíferas nativas, responsáveis por parte da coleta de alimentos das populações ribeirinhas e da fauna local. As enchentes periódicas do Rio Paraíba trazem doenças para adultos e crianças e, vez por outra, inundam as casas do Porto do Moinho, para desespero de seus moradores.

### Deu no Jornal

A coluna destaca os erros primários do Governo Temer

PÁGINA 27



### Gastronomia

Aprenda a fazer um bom Gnocchi com Fonduta

PÁGINA 28



## Piadas

### Bêbado

O rapaz havia acabado de fechar sua drogaria, pois já estava tarde e tinha começado uma chuva muito forte. Pouco tempo depois o bêbado foi passando e bateu na porta da drogaria:

- Abra aí, senhor!
- Querida, eu não vou abrir, acabei de fechar e não veio ninguém, agora que eu fechei batem na porta - disse o rapaz para a esposa.
- Vá lá, pois se vierem aqui nesse horário e com essa chuva, só pode ser algo importante - disse a esposa.
- O rapaz decide abrir a drogaria e encontra o bêbado na porta todo encharcado.
- O que o senhor precisa?
- E o bêbado diz na maior tranquilidade:
- Eu vim me pesar.

### Whisky

- Mulher: - Quanto paga pela dose de whisky?
- Homem: - Cerca de R\$ 10,00.
- Mulher: - Há quanto tempo você bebe?
- Homem: - 20 anos.
- Mulher: - Uma dose de whisky custa R\$ 10,00 e você bebe 3 por dia, dá R\$900,00 por mês, R\$ 10.800,00 por ano, certo?
- Homem: - correto.
- Mulher: - Se em um ano você gasta R\$ 10.800,00, sem contar a inflação em 20 anos você gastou R\$ 216.000,00, certo?
- Homem: - Sim, correto!
- Mulher: - Você sabia que com esse dinheiro aplicado e corrigido com juros compostos durante 20 anos você poderia comprar uma Ferrari?
- Homem: - Não sabe?
- Mulher: - Não!
- Homem: - Então, cadê a bendita da sua Ferrari?

### Joãozinho

- A professora percebe que o Joãozinho não estava prestando atenção na aula, e resolve fazer uma pergunta para ele.
- Diga uma palavra que comece com a letra D.
- Ontem, professora - responde Joãozinho.
- Ontem? Mas ontem não começa com a letra D.
- Começa sim, professora. Ontem foi domingo.

## Sudoku e caça-palavras

### Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

© Revista COQUETEL www.coquetel.com.br

6	2				8	7
5				1	6	9
7						
9	8	6				
			4	2	8	
						2
3	1	5			4	
8	4				1	6

SOLUÇÃO

9	1	5	6	7	2	8
8	6	2	9	5	1	3
2	3	9	8	4	6	7
8	4	2	6	9	7	1
1	6	9	5	1	8	3
5	7	3	1	2	4	6
3	1	5	6	7	2	8
9	2	8	4	3	5	7
2	3	9	8	1	6	7

**Sudoku** O MELHOR DO BRASIL

www.coquetel.com.br

1	5	2	3
9	3	6	4
6	7	1	8
8	3	1	7
5	4	8	1

### CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

## As castas indianas

Uma das civilizações mais ANTIGAS do mundo, a INDIA pode ser considerada uma CALDEIRA de culturas. O segundo país mais populoso do planeta possui nada menos que 18 LÍNGUAS oficiais e milhares de DIALETOS. E a DIVERSIDADE não para por aí: a ORDEM social é uma das outras formas de hierarquizar o povo indiano. Embora na década de 1950 o país tenha declarado que todos seriam IGUAIS, o sistema de CASTAS ditado pelo hinduísmo resiste e divide a COMUNIDADE em quatro grupos: BRÁMANES, conhecidos como sacerdotes, dotados de muito conhecimento; XÁTRIAS, conjuntos de nobres, reis e guerreiros que possuem grande quantidade de terras; VAYAS, grupo formado por MERCADORES e produtores; e SUDRAS, que são os servos. E quem não se encaixa nessas categorias é considerado DALIT, classe dos EXCLUÍDOS, depreciados pelos outros gêneros.



O E A S M C S B H D I V E R S I D A D E F S  
T R C I N T X T D F O D A R F E A E S I D  
D S A A T S A G I T N A G C R T L I H H F H  
I A L U A H T L R D I E H T I C T T N O S N  
A E D G M S R E T R ( C A S T A ) N N A D N T  
L X E I E A I L T M O G C G E S N F O E I G  
E C I S R H A S I T L I N G U A S C B N T A  
T L A B T W S A L T E D H A E N E O A D R N  
O U Á T M S O A R G T R N B A N E S  
S I O T S E R O D A C R E M F N L A R A H  
L D M A N D R Y M E A B C M U N I D A D E  
R O T G Y C I T O E S N E H G D E T D E C O  
C S U D R A S D V A I X A S F M O R D E M M

Passate-empos, jogos e brincadeiras

SOMENTE O NECESSÁRIO

Solução

www.coquetel.com.br

## Palavras Cruzadas

Estabelecimento em cujo banheiro ocorre a cena do esquiamento em "Fisicoz" (cin.)	Clube onde joga Kaka (fut.)	Opõe-se a Yang, no Taoísmo (Rel.)	Habitante do convento de Santo Antônio	Construção como Jirau ou Santo Antônio
A menor unidade de medida da régua (pl.)	Amulucado	Apêndice do bala	Formado do paílo de dentes	(?) social: Facebook ou Twitter
Seção fixa de jornais	Série de jogadas interrompidas no volei	(?) social: Facebook ou Twitter	Formado do paílo de dentes	(?) social: Facebook ou Twitter
Bronzear, em inglês				
A Loacódia Viana de Saramandiar (TV)	Forma de conexão mecânica	O popular "clone", por sua aparência	As 3 primeiras vogais	
Médium brasileiro falecido em 2002	Estado do morcego durante o inverno	O primeiro do Brasil foi Santos Dumont	Versão brasileira da sereia europeia	Editor (abrev.)
Tema de "O Mundo de Sofia" (lit.)	Santa (?) o Vaticano	Orelha, em inglês	Passagem de estrelas de um ator para outro, na TV ou no Teatro	
Mesada				
(?) marcial: caratê ou kung-fu	Reposar no sono	É negociação na Bolsa de Valores (Fin.)	(?) Hari, fantasia luzida na 1ª Guerra	
Canisativo; entediante	Palmeira de cujo fruto se fazem pios	(?) preto: veículo-símbolo de Londres	(?) Karabichevsky, maestro brasileiro	
Discutida				

BANCO: 3/ever - lit - sfp - tan - yhn - S/isaac - marat - milan

**SAÍVO PELA MATEMÁTICA**

SUAS HABILIDADES MATEMÁTICAS SÃO AGORA HABILIDADES DE SOBREVIVÊNCIA!

NAS BANCAS e LIVRARIAS. Em breve disponível em e-book.

COQUETEL

**Solução**

V	S	U	O	V	I	N	U	O
O	U	V	S	I	U	O	V	
I	X	U	I	Z	I	N	U	V
H	I	N	O	O	R	N		
I	O	U	V	S	I	N	U	O
S	O	V	I	T	V	S	N	E
T	U	Z	I	I	V	O		
S	E	I	J	O	S	O	I	J
H	E	I	A	V	O	O	C	H
O	U	V	S	I				
I	V	I	J	L	I			
H	U	O	S	I	V	O		
N	I	T	V	H	N	I		
I	O	V	N	T	O			
S	O	B	E	U	I	I		
N	O	I	A	U				

## Horóscopo

### Áries

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Sagitário indicando dias de soluções e finalizações, que estão envolvendo projetos de viagens e contatos decisivos com pessoas e empresas estrangeiras. Um projeto que começou a ser desenhado há alguns dias entra em sua fase final. Vênus no signo de Câncer traz dias de maior contato e prazer na vida familiar e torna sua casa o melhor lugar do mundo para estar. Aproveite para convidar amigos e parentes para almoços e boas conversas.

### Touro

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Sagitário deixando você mais fechado e voltado para negociações e projetos que envolvam uma sociedade importante. Uma grande soma de dinheiro pode estar envolvida em algumas negociações. Alguns dias de trabalho e mudança para uma segunda etapa. Vênus entra no signo de Câncer aumentando ainda mais a possibilidade de acordos e negociações importantes, que envolvem o fechamento de um novo contrato de trabalho. O momento favorece viagens e estudos.

### Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Sagitário trazendo um intenso movimento aos seus relacionamentos pessoais ou profissionais. Um projeto ou sociedade, que começou a ser negociado há alguns dias, começa a ser finalizado ou passa para uma outra etapa. As emoções podem estar à flor da pele nestes dias. Vênus entra em Câncer, que movimento suas finanças e investimentos. O momento é ótimo para começar projetos que envolvam o aumento de seus rendimentos.

### Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Sagitário indicando dias intensos na rotina, especialmente a de trabalho. O momento é ótimo para finalizar projetos ou processos de seleção para um novo emprego. A Lua chega tranquila, o que pode indicar que os resultados sejam positivos. Vênus entra em seu signo marcando o início de uma fase de maior equilíbrio e boas novidades para o seu coração. Se estiver só, um novo amor pode surgir nos próximos dias. Se for comprometido, aproveite o bom momento junto de seu amor.

### Leão

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Sagitário indicando dias de intenso movimento para o seu coração. O momento pode envolver a finalização de um romance que já não fazia mais sentido, ou de uma etapa dele, caso ele valha a pena. Se estiver só, um romance, que vem sendo desenhado pela Universo pode ser concretizado. Vênus em Câncer deixa você mais sensível, mais fechado e voltado para o seu mundo emocional. Um amor do passado pode voltar a fazer parte de sua vida.

### Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Sagitário indicando dias de maior envolvimento com sua família e a vida doméstica. Sua casa passa a ser o foco de sua energia. Uma reforma pode estar em andamento ou uma negociação envolvendo a compra ou venda de um imóvel. É hora de cuidar de sua casa e chamar amigos para compartilhá-la. Vênus entra em Capricórnio sua vida social e aproximando os amigos. O momento é ótimo para novos contatos de trabalho, pois a possibilidade de fechar novos contratos é bastante alta. Os trabalhos em equipe são beneficiados.

### Libra

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Sagitário indicando dias de conclusões e decisões relacionadas a um acordo ou negociação, que pode levar ao fechamento de um importante contrato que vem sendo estudado há algum tempo. Uma viagem, marcada há algum tempo, pode ser realizada. Vênus deusa o signo de Gêmeos e começa a caminhar através de Câncer marcando o início de uma fase de maior envolvimento com seus projetos profissionais e planos de carreira. Uma boa notícia relacionada ao setor pode chegar. Promoção ou aprovação de projeto à vista.

### Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Sagitário indicando dias que podem envolver finalizações de projetos que envolvem o aumento de seus rendimentos, ou de pagamentos atrasados, ou mesmo do fechamento de um novo contrato. O momento é bom para novos investimentos. Vênus deusa o signo de Gêmeos e começa a caminhar através de Câncer marcando o início de seu mundo emocional. Este momento pode também envolver a negociação de uma sociedade ou parceria comercial envolvendo uma grande soma de dinheiro.

### Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Sagitário indicando dias de maior envolvimento e de resultados importantes relacionados à sua vida profissional e planos de carreira. Um projeto pode ser concluído e trazer maior visibilidade e reconhecimento. Seu foco durante a semana é a carreira. Vênus deusa o signo de Gêmeos e começa a caminhar através de Câncer marcando o início de seu mundo emocional. Este momento pode também envolver a negociação de uma sociedade ou parceria comercial envolvendo uma grande soma de dinheiro.

### Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Sagitário deixando você mais fechado e introspectivo, mais voltado para sua vida emocional. Questões e pessoas do passado podem voltar para a finalização definitiva de um processo ou ciclo. O momento é bom para a reflexão e para o relaxamento. Um ciclo se fecha para outro abrir-se imediatamente. Vênus deusa o signo de Gêmeos e começa a caminhar através de Câncer marcando o início de uma fase de maior envolvimento com seus projetos profissionais e planos de carreira. Uma boa notícia relacionada ao setor pode chegar. Promoção ou aprovação de projeto à vista.

### Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Sagitário indicando dias de finalização de um projeto em equipe, ou ao menos de uma etapa dele. O momento pode envolver o fechamento de um novo contrato de trabalho social ou político, que vem sendo negociado há algum tempo. Vênus deusa o signo de Gêmeos e começa a caminhar através de Câncer marcando o início de seu mundo emocional. Este momento pode também envolver a negociação de uma sociedade ou parceria comercial envolvendo uma grande soma de dinheiro.

### Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Sagitário indicando dias de maior envolvimento e de resultados importantes relacionados à sua vida profissional e planos de carreira. Um projeto pode ser concluído e trazer maior visibilidade e reconhecimento. Seu foco durante a semana é a carreira. Vênus deusa o signo de Gêmeos e começa a caminhar através de Câncer marcando o início de seu mundo emocional. Este momento pode também envolver a negociação de uma sociedade ou parceria comercial envolvendo uma grande soma de dinheiro.

## OLÁ, LEITOR!



## De volta ao português

Quase todo mundo sabe que escrever em bom Português – todas as horas do dia e todos os dias dos meses – não é tarefa fácil. Não é raro que caiamos nas armadilhas das vírgulas, no uso inadequado da crase e até mesmo na grafia das palavras ou na concordância gramatical dos períodos. Mas as dificuldades não se limitam ao texto escrito. Falar também é complicado.

Lendo os jornais da semana e ouvindo os depoimentos prestados à Comissão do Impeachment, este escriba selecionou dois casos que demonstram, à larga, como são amplas e terríveis as possibilidades de se cometer erros no manuseio desta flor, inculta e bela. Vejamos primeiro o caso da palavra impressa.

### O erro impresso

A Folha de S. Paulo juntou cinco jornalistas para cobrir a reunião dos governadores com o presidente Temer, na última segunda-feira, dia 20. E estes profissionais, todos talentosos, são nomeados logo na abertura da matéria que relata o que aconteceu naquele encontro. São eles: Eduardo Cuccolo, Gustavo Uribe, Machado da Costa, Marina Dias e Valdo Cruz.

Pois estes jornalistas escreveram, logo no primeiro parágrafo da notícia, o seguinte:

– Após uma nova rodada de negociações, Estados e União selaram o acordo para a renegociação da dívida. A maioria dos Estados só voltaram a pagar suas dívidas a partir de 2017. São Paulo, Minas Gerais e Rio Janeiro ainda terão novas rodadas de negociações para definir suas situações.

Viram aí? A maioria “voltará” saiu certamente em razão da pressa com que os textos jornalísticos são redigidos. O caso é tão corriqueiro que talvez nem merecesse registro, mas, tratando-se de seis bons profissionais de um dos melhores jornais brasileiros, não custa nada dar uma de ombudsman.

### O erro falado

No mesmo dia, o ex-ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, foi ouvido na comissão do impeachment. Logo no início da sessão, ouviu do presidente Raimundo Lira que deveria se ater apenas aos fatos que fazem parte da denúncia contra a ex-presidente Dilma Rousseff. Ou seja, as pedaladas e a edição de decretos suplementares de crédito, sem autorização legislativa. Lá pras tantas, ao responder uma das perguntas, Janine quis informar a um de seus interlocutores – um senador de oposição – que, por recomendação, só poderia responder as questões presentes nos autos. Saiu-se assim:

–Agradeço as perguntas, senador, mas devo dizer que me circunscrevo... Parou um pouco, achou que estaria cometendo um erro (a expressão “circunscrever” parece mesmo pomposa) e emendou: “Me circunscrevi às questões...”

Ora, Janine é emérito professor universitário em São Paulo, filósofo dos mais festejados, autor de vários livros e até bem pouco tempo ministro da Educação. Se até ele, na hora de falar, entra em pane, o que não poderá acontecer com nós outros, simples aprendizes?

Em tempo: o verbo circunscrever (que significa estabelecer limites) existe, é conhecido, e o professor estaria correto se completasse a forma conjugada que ensaiou: circunscreverei. A alternativa que lhe veio à cabeça não faz sentido. Não existe o verbo “circunscrevi” e, por decorrência, também não há a forma conjugada “circunscreirei”.

Estas observações da coluna não têm o menor interesse em expor desagradavelmente os personagens aqui citados. Muito menos é intenção debochar de quem quer que seja. O registro é feito apenas para mostrar como é difícil não arrastar o nosso idioma. Os jornalistas da Folha e o professor Janine Ribeiro sabem falar e escrever. Este último, principalmente, sabe pensar muito bem. O caso é que nem eles nem ninguém está imune a tais escorregadelas.

Agora mesmo, ao escrever esta última frase, o “corretor” ortográfico do Word me alerta que o certo seria “nem eles nem ninguém estão”. Este corretor do Word não serve para nada. O que não quer dizer que eu não possa ter cometido alguns erros neste pequeno comentário.

## Governo Temer

# Há raposas, mas a crise que continua

Dizem por aí, e não é sem razão, que o governo Temer só tem profissionais. Profissionais e raposas. Romero Jucá, Eliseu Padilha, Mendonça Neto, Moreira Franco, Geddel Vieira, sem contar com o próprio Michel Temer e velhos amigos como José Sarney, Renan Calheiros e Jader Barbalho confirmam esta avaliação. Mesmo assim, trata-se de um governo que comete erros primários. O primeiro e mais grave: achou que a Lava Jato só valia para o governo Dilma. E então nomeou uma penca de ministros investigados pelo Ministério Público. Resultado: não deslancha uma saída econômica alternativa, não inicia as reformas necessárias e, se brincar, pode ter a sua vida encurtada para os meros 180 dias de julgamento do pedido de impeachment.

Por falta de aviso é que não foi. Desde muito se sabe que Jucá, Henrique Alves e outros que ainda dão expediente na esplanada dos ministérios figuram entre os eventuais delatados na Operação Lava-Jato. E como explicar a ausência de uma mulher no primeiro escalão do governo? Não seria nenhum favor. Até eleitoralmente seria recomendável. Ou o novo governo estava ceigo e surdo, ou, o que é mais provável, fez ouvido de mercador diante de todas essas informações. Apostou, quem sabe, que o apetite do MP tinha acabado e que as dificuldades seriam uma particularidade do governo petista comandado por Dilma.

Como tão velhos e experientes

profissionais podem ter cometido este erro inaugural e tão facilmente presumível? Não há outra resposta possível, a não ser a de que Temer e sua turma achavam que as investigações da Polícia Federal e do Ministério Público tinham como objetivo final criar dificuldades para o governo do PT. Que os policiais e os procuradores diminuiriam a carga tão logo o Palácio do Planalto ganhasse um novo inquilino. Isto é de um primarismo gritante e até nem faz jus à “competência” dos componentes do atual governo e de sua base aliada.

Na verdade, o que parece é que o governo interino só agora começa a se dar conta de que a batalha contra a corrupção não se restringe às cores de qualquer partido. Incentivados pela opinião pública, os procuradores federais se mostram dispostos a procurar corruptos, estejam eles onde estiverem. Hoje isto tem ficado bem claro: no rol dos presos e denunciados figuram caciques de quase todo o espectro partidário nacional: PT, PSDB, PP, PMDB, PSB, DEM, PTB, PCdoB, e por aí vai.

Considerados estes primeiros trinta e tantos dias do novo governo, o mínimo que se pode concluir é o seguinte: Temer não quis, não pôde ou não soube instalar, ainda que provisoriamente, um governo de renovação. Faltava ao governo Dilma contato direto com a sociedade. Faltava também um

bom relacionamento com o Congresso. O vice Temer assumiu com o compromisso de resolver esta segunda parte. Achegou-se aos deputados e senadores e achou que isto seria suficiente. É erro a não se cometer.

As melhores análises da política nacional têm ressaltado exatamente esta parte: as dificuldades do governo Temer vêm sendo criadas pelo próprio governo Temer. Salva-se, no seu conjunto, a atuação do ministro da Fazenda, Henrique Meireles. São de sua lavra e da equipe que comanda as propostas mais consequentes. O que, ressalte-se, não quer dizer consensuais.

Continua estabelecida a grande confusão: o governo deve diminuir, corrigir seus índices econômicos e sentar à mesa de jantar com o mercado, ou continuar se expandindo, atender aos compromissos sociais, mesmo quando não haja dinheiro para isto?

O governo Temer é interino e esta condição atrapalha muita coisa. Michel pisa em ovos todo dia. Mas, mesmo nesta interinidade, se os atuais governistas fossem tão profissionais e astutos como se diz, o rumo das coisas seria outro. Em resumo: Temer e sua equipe não sugerem avanços, não parecem caminhar para frente. Muito ao contrário, se assemelham a um retrocesso que, se não for interrompido, poderá levar o país a um conflito social ainda mais perturbador do que este que estamos vivendo.

## Quando a imprensa é notícia

O Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, mantido pela Universidade do Texas, em Austin, é um programa de extensão e capacitação profissional para jornalistas na América Latina e no Caribe. Os programas de treinamento já beneficiaram milhares de jornalistas e professores de jornalismo nas Américas. O Centro também ajudou a criar uma nova geração de organizações jornalísticas independentes. Essas organizações têm desenvolvido programas de treinamento autossustentáveis com o objetivo de aumentar os níveis éticos e profissionais do jornalismo, contribuindo assim ao aprimoramento da liberdade de imprensa e da democracia no hemisfério.

Seguem aí três notícias divulgadas pelo blog Knight em seu último boletim:

### Censura prévia

Desde o último dia 3, o jornalista carioca Marcelo Auler vinha lutando na Justiça contra uma medida autoritária imposta pelos próprios tribunais: a censura prévia. Ele ficou impedido de publicar críticas à atuação da Polícia Federal, além de informações sobre supostas irregularidades ocorridas durante as investigações policiais relacionadas à Operação Lava Jato. As decisões judiciais foram proferidas em caráter liminar, sem que tenha sido concedido direito de defesa ao jornalista.

Esta semana, Marcelo Auler foi autorizado a republicar oito dias das matérias censuradas em seu blog. A juíza Vanessa Bassani extinguiu a ação de indenização proposta pelo delegado Maurício Moscardi Grillo após constatar um erro no pedido inicial: o endereço residencial do delegado está localizado em um bairro atendente por outro Juizado, o que caracteriza incompetência territorial.

Para Marcelo Auler, trata-se de uma ameaça não só ao seu trabalho jornalístico, mas à imprensa brasileira como um todo. “É o jornalismo que está em jogo. As pessoas têm todo o direito de entrar na justiça e reclamar do que



eu escrevi, e eu tenho a obrigação de provar que o que eu escrevi é verdade. Isso eu faço, isso eu não me incomodo de fazer. Eu tenho provas de tudo o que escrevi. Pode até se discutir se tem questão de interpretação ou não, o que não pode é censurar.”

### “Saíam, negros!”

A violência de alguns torcedores durante a Euro 2016 não poupou nem os repórteres que cobrem o evento – e atingiu jornalistas brasileiros em Paris. A equipe da emissora Band foi agredida física e verbalmente por torcedores alemães, em um ato que teve repercussão na imprensa estrangeira. O incidente ocorreu em frente à Gare du Nord, na capital francesa, horas antes da partida entre a Alemanha e a Polônia. A repórter Sônia Blota e o cinegrafista Fernando Henrique de Oliveira entrevistavam torcedores na rua quando foram cercados por um grupo de dezenas de turistas alemães, aos gritos de “go out, niggers” (saíam, negros).

“Nos ficamos assustados, não entendemos

muito a reação, mas um deles pegou um tipo de bastão e começou a nos empurrar, como se fosse nos agredir. Nós começamos a nos afastar, mas ele veio atrás e eu achei que ele iria bater com esse pedaço de madeira na Sônia”, relatou Oliveira, à RFL. “Eu tentei protegê-la e neste momento ele deu um chute na perna dela. Quando me virei, ele repetiu ‘go out, niggers’ e me deu um tapa na cara”, disse.

### Tiraram os russos

O governo argentino decidiu retirar do ar o canal internacional Rússia Today em espanhol (RT), do governo russo, e o canal internacional Telesur, criado pelo falecido presidente venezuelano Hugo Chávez. Ambos os sinais serão suspensos do sistema de televisão

digital aberta (TDA) da Argentina, informou a agência DYN (Diarios y Noticias).

Segundo fontes do governo consultadas pela agência, esta decisão do novo governo do presidente Mauricio Macri deve-se à necessidade de abrir o espectro da TDA para os sinais televisivos das províncias. No caso da RT em espanhol – rede de televisão financiada pelo governo russo – o veículo informou que a entidade administradora dos meios de comunicação estatais da Argentina, a Rádio e Televisión Argentina Sociedad do Estado (RTA), anunciou publicamente no dia 9 de junho sua decisão de suspender o sinal do canal de notícias RT em espanhol, transmitido em todo o país através da TDA.

O sinal em espanhol da RT foi emitido pela primeira vez na Argentina em outubro de 2014, quando a então presidente da Argentina, Cristina Kirchner (2007-2015), e o presidente russo, Vladimir Putin, inauguraram a primeira transmissão na rede aberta de televisão digital na Argentina, durante uma videoconferência ao vivo.

PITADA

Depois de um São João recheado de comidas típicas é chegado o momento de desintoxicar um pouco, pelo menos até o São Pedro chegar e voltarmos a mais uma rodada de comidas típicas.

Neste período nos permitimos abusar um pouco de qualquer regime e alguns inclusive deixam de cumprir restrições médicas. Mas sempre é bom lembrar que hoje temos várias opções de continuar com nosso regime, mas não deixando de comer "coisas" gostosas. Comidas típicas diet a exemplo de pamonha e canjica têm conquistado paladares dos mais exigentes e são uma boa pedida.

Viva São João e bom apetite.

COLUNISTA

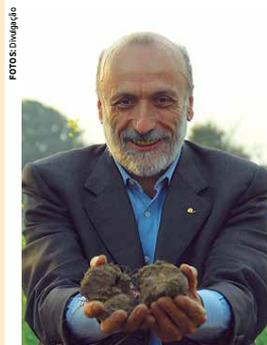
Fabio Maia

Professor, gastrônomo, apresentador do programa semanal de TV Degustando Conversas (disponível também no youtube.com/degstandoconversas), escritor da coluna Gustare (paraibaonline.com.br), palestrante e amante da boa gastronomia.

(83) 98604-4633  
planetasabor@auriao.pb.gov.br



O que é o Slow food?



Carlo Petrini, o italiano fundador Slow Food

Slow food é um movimento, que se apõe à padronização dos gostos e à perda da cultura gastronômica, imposta pelo modelo norte-americano, tendo avançado para mais de 160 países ao longo de quase 30 anos. Na visão de seu criador o italiano Carlo Petrini, a América Latina possui um "terreno particularmente fértil" para o Slow food, que conjuga biodiversidade, cultura alimentar antiga e ambiente propício para movimentos sociais.

No Brasil, onde fincou-se desde 2000 e envolve uma rede de 50 mil ativistas, o Slow food desenvolve atualmente a agricultura familiar nas cinco regiões brasileiras, junto a universidades federais, e reforça a acessibilidade a um alimento bom ("saudável e pra-

zeroso"), limpo ("produzido com um baixo impacto ambiental e respeitando o bem-estar animal") e justo (que respeite "o trabalho de quem produz, processa e distribui os alimentos").

Na visão de Petrini o que comemos tem um impacto sobre o futuro do planeta, e nossas escolhas diárias (reciclagem, apoio de campanhas ambientalistas) vão afetar o que comemos. Mas infelizmente, na era do consumismo, pessoas menos conscientes não perguntam de onde vêm os alimentos que compram, e as escolhas dos alimentos são fundamentais para determinar a agricultura, as culturas e a política. Maiores informações acesse o site [www.slowfoodbrasil.com](http://www.slowfoodbrasil.com) ou baixe o aplicativo *Slow Food Planet*.

RECEITA DA SEMANA

E o que São Pedro tem a ver com o São Pantaleão?

O Gnocchi ou como é conhecido no Brasil Nhoque é uma massa alimentícia preparada à base de batata, farinha de trigo ou mandioca, típica da culinária da Itália, que pode ser servido ao molho sugo, bolonhesa e branco.

Diz a lenda que São Pantaleão, num certo dia 29 de dezembro, vestido de andarilho, perambulava por um vilarejo da Itália faminto, bateu à porta de uma casa e pediu comida. A família era grande e tinha pouca comida, mas apesar disso, eles não se importaram em dividir o seu Gnocchi com o andarilho, cabendo a cada um 7 massinhas. São Pantaleão comeu, agradeceu a acolhida e se foi. Quando foram recolher os pratos, descobriram que

embaixo de cada um havia bastante dinheiro. Por isso, tradicionalmente, todo dia 29 é dia do Gnocchi da fortuna ou da sorte, acompanhado do famoso ritual de colocar dinheiro sob o prato, comer os primeiros sete pedacinhos em pé, fazer um pedido para cada um deles e depois, comer à vontade.

Então no próximo dia 29 de junho, que coincidentemente é dia de São Pedro, que tal um bom Gnocchi com uma Fonduta (molho de queijo bem simples e saboroso, conhecido na Itália. Lá, ele é feito com o queijo específico de cada região, mas na verdade você pode prepará-lo com o queijo de sua preferência).

- Classificação: prato principal
- Tempo de preparação: 20 min
- Dificuldade: médio
- Porções: 2 Pessoas



Gnocchi a degustando conversas

Para esta nossa receita vamos precisar de:

Ingredientes

Fonduta

- 1 xícara de queijo em cubos
- 1/4 de xícara de leite
- 1 colher de manteiga
- Sal a gosto

Gnocchi

- Uma xícara de parmesão ralado
- Uma xícara de farinha de trigo
- 3 batatas cozidas
- Sal a gosto

Molho de tomate

- 300 ml de água quente
- Fio de azeite
- 3 tomates maduros sem pele nem sementes

- 1 dente de alho picado
- 1/2 cebola picada
- Uma folha de louro
- Sal a gosto
- Pimenta do reino a gosto

Utensílios

- Panela grande
- Panela pequena
- Frigideira funda
- Duas colheres de silicone com bambu
- Uma escumadeira

Preparação

Gnocchi

- 1 - Pegue as batatas cozidas e frias rale bem fina, misture com o queijo e a farinha lentamente até formar uma massa que não grude na mão.
- 2 - Faça rolos finos e corte em pedaços de aproximadamente um dedo de largura.
- 3 - Cozinhe por dois minutos ou até que comece a flutuar na fervura, retire com uma escumadeira e reserve.

Molho de tomate

- 1 - Em uma panela pequena coloque o azeite e deixe aquecer, acrescente a cebola deixe ficar transparente, coloque o alho depois os tomates

- 2 - Acrescente água e a folha de louro, mexa bem e tempere com sal e pimenta.
- 3 - Cozinhe um pouco mais até o molho ficar encorpado.

Fonduta

- 1 - Derreta a manteiga com o leite e adicione o queijo até derreter ajuste o sal.

Sirva o Gnocchi com molho de tomate e por cima a fonduta.

Vamos Cozinhar?

Coluna do Vinho

Joel Falconi [renascente@outlook.com](mailto:renascente@outlook.com)

A vitivinicultura nos Estados Unidos

Seria difícil imaginar, diante do atual nível de entusiasmos vigente nos Estados Unidos, que até o final da década de 1960, a viticultura fosse uma atividade exótica, capaz de abrir espaço somente às margens da economia norte-americana. A distribuição comercial de todo o vinho do país era regulada pela Comissão de Alcool, Tabaco e Armas, como se constituísse um produto incendiário, se não explosivo. Hoje, o controle cabe à Comissão de Tributação e Comércio de Alcool e Tabaco, mas seus poderes reguladores são praticamente iguais. O consumo de vinho era visto como algo raro, festivo e mesmo suspeito. A Lei Seca quase suprimiu do horizonte a perspectiva de norte-americanos saudáveis, livres de neuroses, apreciando livremente o precioso legado da cultura mediterrânea.

Durante o último meio-século, tanto a produção como o consumo de vinho, aumentaram enormemente. No ranking da Associação Mundial de Produtores, os Estados Unidos ocupam o quarto lugar; uma posição ainda considerada modesta, sabendo-se que a neurose ante-vinho não acabou totalmente, mas a bebida por fim veio a permear a alma norte-americana como fator essencial do bem-estar. Quase todos os estados possuem vinhedos, mais de vinte contam com uma indústria vinícola. No entanto, é a ênfase que tem sido dada ao vinho, em restaurantes e hotéis, em revistas e publicidades, que prova ter havido uma grande mudança. Os Estados Unidos desenvolveram sua própria viticultura, com valores peculia-

res, sistemas de plantio, de classificação e ideias próprias sobre o uso do vinho nas refeições. Mais ainda, registrou-se uma bem-sucedida atividade exportadora desses aspectos relacionados ao vinho para o resto do mundo. Em decorrência das dificuldades com o clima e o solo, os cultivadores norte-americanos de uvas, liderados pelos californianos persuadiram o governo federal a criar um Sistema Rudimentar de Denominação de Origem, que teve princípio no começo da década de 1970. As regulações de nome nada mais fizeram do que desenhar os limites em torno de áreas relativamente homogêneas entre si. Não implicavam um patamar de qualidade, nem impunham restrições

às variedades plantadas ou métodos de cultivo, nem estabeleciam níveis ideais de rendimento na produção. Na verdade, permitiam que um vinho portasse o nome da área de origem, quando até 15% das uvas utilizadas tivessem crescido em outras regiões. A despeito disso, as mais de cem AVAS (Áreas de Viticultura Americanas) californianas, existentes atualmente, provaram-se úteis, ao menos em um ponto. Elas têm forçados os produtores a buscar melhores (ou as mais viáveis quanto ao solo) variedades de uvas para compor seus vinhedos. Um caso em pauta é Carneros, com sua Chardonnay, e outro está na Pinot-Noir em Russian River Valley e, como resultado as zonas de viticultura se tornaram uma estrutura símbolo da Califórnia contemporânea.